ANNO XXXIV N. 219.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhãa.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhãa.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 32 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda. S. Eustaquio m.; Ss. Prisco e Glycerio mm.
21 Terça. S. Matheus ap. e evangel; S. Jonas prof.
22 Quarta. S. Mauricio m.; S. Digna v. m.; S. Sanctino b.
23 Quinta. S. Lino p. m.; S. Thecla v. m.; S. Xampita m.
24 Sexta. Nossa Senhora das Mercez; S. Geraldo b. m.
25 Sabbado. S. Justina v. m.; Ss. Senador e Nilo mm.
26 Domingo. S. Cleofas; S. Firmino b.; S. Solemnio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO

Apresentado a' assemblea geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da Marinha, José Antonio Saraiva.

(Continuação.)

Diques.

O da ilha das Cobras prosegue sob a direcção do engenheiro Law, com quem foi contratada a sua conclusão, como ja se vos communicou.

A seu respeito informa o engenheiro Francisco Antonio Raposo o seguinte:

« Desde a assignatura do contrato da obra do dique, em abril do anno passado, em que foi ella entregue ao emprezario, atéo principio do corrente anno pouco ou nenhum avanço teve ella. Limitouse neste intervallo o trabalho ao quebramento de pedra no interior da cava, nos logares em que a rocha tinha ainda de ser desmontada, e á construcção, collocação e arranjo das machinas, apparelhos e outros meios exigidos pelos diversos serviços, em que se tinha de entrar.

« A demora por causa destes preparativos indispensaveis, parte dos quaes eram encommendas esperadas, deu motivo a que o pessoal dos seus operarios fosse reduzido emquanto se não montava aquelle serviço, sobretudo o dos guindastes para a remoção da pedra arrebentada, que atravancava o fundo do dique e logares do trabalho. De janeiro porém para cá o avanço tem sido sensivel com o estabelecimento das machinas que ja funccionam, e com o pessoal de 200 operarios, ora empregados nos diversos serviços, acham-se presentemente revestidos de cantaria regular, conformemente ao plano da obra, e na parte em que o revestimento assenta sobre um grosso maçame de alvenaria, feito com cimento hydraulico, quasi 4,000 pés quadrados da superficie interior do dique, extensão que proximamente um sexto da sua superficie total. Conservando este andamento que corresponde ao avanço de 1,800 a 2,000 pés quadrados por mez, ficará antes de um anno concluido todo o trabalho do revestimento interior; a abertura do poço para o estabelecimento das bombas de esgoto procede tambem regularmente, e ja se acha na profundidade de 12 pés abaixo do plano, em que teve começo.

« Depois destas duas partes da obra e das outras accessorias de menor difficuldade de execução, a mais importante, e que não pode ser emprehendida senão por ultimo, he a do rasgamento da rocha até o mar; espera todavia o emprezario com os meios de que ora dispõe, e na marcha em que procede, dar tudo prompto dentro, e talvez antes do termo do contrato. »

Os trabalhos do dique do Maranhão marcham com a regularidade possivel. O director desses trabalhos da' conta delles pela seguinte forma:

« Durante o anno findo foram cheios os alicerces da frente, serviço que era feito com muito trabalho, e somente nas occasiões de baixamar d'aguas vivas. Desde então, porém, os trabalhos se tem feito com mais facilidade e rapidez; e, porque agora já se achão os grossos paredões da frente a um terço de sua altura, e arvorado em parte o esqueleto do açude, em breve ficarão taes trabalhos reduzidos ás condições das edificações ordinarias, por não dependerem das marés.»

Da cantaria encommendada para Lisboa receberão-se no mez de Agosto do anno findo 559 pedras com 9,363,9 palmos cubicos, na importancia total de 5:628$260, incluindo o custo, frete e despeza do desembarque; que com a cantaria anteriormente recebida e mencionada no relatorio que no anno passado se deu ao Exm. Sr. ministro da marinha prefaz 3,490 pedras com 75,943, 39 palmos cubicos no valor total de 43:085$526. Dos demais materiaes existem em deposito na obra os seguintes: cal commum de sernamby 4,200 alqueires; terra vermelha 6,400 alqueires; arêa de mina 4,000 alqueire; cal hydraulica 933 alqueires; pedras de revestimento do Jacamy lavradas 2,590; pedras por lavrar 80; pedras para alvenaria lavradas para revestimento interno dos paredões em volume de 6,000 palmos cubicos; pedras não lavradas para os mesmos serviços 13,000 palmos cubicos.

« Logo que o açude estiver fechado, o que será por estes dous mezes, visto crescerem rapidamente os paredões da frente, e estar prompta quasi toda a madeira para o açude, ha de ser preciso admittir-se na obra muito maior numero de trabalhadores; mas pelo que tenho observado, para conseguir os que actualmente existem, penso que grandes difficuldades apparecerão para os obter, e por isso peço licença para repetir o pedido anteriormente feito de se expedirem as precisas ordens para que sejam recolhidos á cidade, a fim de servirem de serventes na obra, os escravos da nação, que existem nas fazendas nacionaes mais proximas, e me consta que nellas nada fazem de proveitoso para o estado. A roupa e sustento, e mesmo uma pequena gratificação diaria, que a taes escravos se dér, não excedera' por certo ao jornal de 600 réis, que se tem pago a cada servente dos de primeira classe, jornal que em breve teremos de augmentar, porque os braços sahem constantemente da provincia, e ja os que existem não são os sufficientes para acudirem a todas as obras, quer publicas, quer particulares. As despezas feitas no anno findo com as obras do dique montaram a .... 57:980$555. »

Praticagem de barras.

O serviço de praticagem das barras não está ainda regulado em todas as provincias.

Por aviso de 31 de julho do anno proximo passado foram acrescentadas algumas providencias ao regulamento da praticagem da barra e bahia de S. Marcos na provincia do Maranhão; e por avisos de 16 de novembro, 11 de dezembro, e 8 de fevereiro ultimo, expediram-se regulamentos para a praticagem das barras do Rio Grande do Sul, do Rio Parnahiba no Piauhy, e de Paranaguá, na provincia do Paraná, e foi provisoriamente adoptado um para a barra de Sergipe.

Por esta fórma estão n'esta provincia, e na de Pernambuco, Piauhy, Maranhão, Para', Parana', e Rio Grande do Sul, organisados os serviços de praticagem das barras.

Determinou-se ao presidente da provincia de Sergipe, em 8 de outubro do anno proximamente findo, que mandasse examinar pelo capitão do porto o estado das barras de Vasa Barris e Rio Real, e verificar o que conviria fazer em beneficio da navegação.

Para a realisação de algumas medidas lembradas pelo presidente foi-lhe aberto um credito de seis contos de reis.

Tive por conveniente mandar engajar na Hollanda alguns marinheiros adestrados na praticagem e serviço de barras de difficil accesso.

Pharoes.

Actualmente existem; nos portos e costas do imperio, 12 pharoes e 10 pharoletes, inclusive a barca pharol, na bocca do rio S. Gonçalo.

Estão distribuidos pela forma seguinte:

Na provincia do Rio de Janeiro: um em Cabo Frio, e outro na Ilha Rasa.

Na Bahia: um na barra, outro no morro de S. Paulo, e uma luz fixa no Forte do Mar.

Nas Alagoas: um no porto de Maceió.

Em Pernambuco: um no Recife.

No Ceará': um no Mucuripe.

No Maranhão: um na Ilha de Sant'Anna, outro em Itacolomy; e tres pharoletes na barra, bahia de S. Marcos, e Alcantara.

No Para': um nas Salinas.

Em S. Paulo: um na Ilha da Moela em Santos.

Em o Rio Grande do Sul: um na barra, e seis pharoletes na Lagoa dos Patos.

O pharol de Cabo Frio, que, como sabeis, não presta absolutamente auxilio algum a' navegação, deve ser removido; o governo tem já promptos todos os exames, de que precisa para a construcção de um novo, que está orçado em 60 contos de reis, e que procuro realisar por empreitada, para a qual ja foram chamados concorrentes.

Desde 2 de julho ultimo começou a funccionar a luz fixa mandada collocar no Forte do Mar da provincia da Bahia.

Ordenou-se ao commandante da respectiva estação naval que fizesse continuar o trabalho principiado pelo 1º tenente Ignacio Joaquim da Fonseca, afim de verificar-se com exactidão qual das Ilhas dos Abrolhos he a mais conveniente para ter um pharol, que seja proveitoso a's embarcações, que demandarem o porto do Rio de Janeiro.

No Maranhão autorisaram-se as obras necessarias para segurança da torre do pharol de Sant'Anna, e deu-se para isso já a quantia de tres contos de reis.

Os reparos, de que precisa o pharol de Itacolomy, orçados em 5:050$000, foram autorisados pelo meu antecessor em 7 de abril do anno proximo preterito. Essa autorisação subsiste.

O lugar, em que se havia mandado collocar o pharolete autorisado pelo aviso de 16 de agosto de 1855, na barra do sul da provincia de Santa Catharina, foi julgado improprio, e determinou-se a sua mudança para a Ponta dos Naufragados, devendo ser o seu apparelho de luz da quarta ordem, grande modelo, do systema de Fresnell.

O referido apparelho foi, em 24 de outubro ultimo, encommendado para a Europa.

Os pharoletes da Lagoa dos Patos, cujo estado foi de novo examinado pelo coronel Ricardo José Gomes Jardim, tem mais ou menos necessidade de reparos.

Determinou-se que fossem reconstruidas de alvenaria as torres dos pharoletes do Estreito, Bujurú, e Christovão Pereira, sendo substituidos os candieiros existentes por outros de melhor luz.

O pharolete de Barba Negra foi concertado, despendendo-se a quantia de 1:991$640.

Em 14 de novembro mandou-se verificar a conveniencia de um pharolete na ponta do Itaqui barra da Amarração na provincia do Piauhy, que he reclamado.

A extensão extraordinaria de nossas costas, em as quaes estão situadas todas as nossas cidades commerciaes, exige que se augmente o numero dos pharoes, e seja melhorado convenientemente o estado de muitos que existem.

Isso reclama o dispendio de grandes quantias, e um systema previamente assentado, e que vá sendo executado, por forma que sejam attendidas em primeiro lugar as necessidades mais palpitantes.

O desenvolvimento desse serviço depende de vós; e o governo não se esquece de systematisa-lo em bem do commercio.

Arsenaes.

Estes estabelecimentos vão adquirindo cada vez maior desenvolvimento, e teem constantemente merecido a attenção do governo imperial.

A sua reorganisação he cousa assentada, e para a qual acho-me completamente habilitado por vós, e pelos esclarecimentos e informações, de que preciso, e estão em grande parte regularisados.

Tenho a esperança de realisa-la sem a creação de novos empregados, e de uma maneira a mais economica.

Para que possaes bem avaliar o estado desse serviço fallarei de cada um dos arsenaes. Cumpre-me, porém, dizer-vos, que o governo imperial deve muito ao zelo e boa vontade de seus inspectores e intendentes.

Arsenal da Corte.

Este estabelecimento vai melhorando sensivelmente: a officina de machinas e a de construcção naval, confiadas a habeis directores brasileiros, teem recebido os melhores operarios, e se acham em estado de executar os trabalhos mais defficeis e delicados.

Os nossos navios teem por ellas recebido todos os melhoramentos e reparos de que teem tido necessidade, não obstante a continuação das difficuldades, que embaraçam a realisação desses trabalhos, e que consistem principalmente na deficiencia absoluta de Diques.

He por isso, e porque as referidas officinas não teem o desenvolvimento indispensavel e de occasião, que fazemos construcções no estrangeiro.

Cumpre, porém, que pensemos no meio de sahirmos dessa dependencia, que não sera' boa mais tarde, nem pelo lado da economia.

A officina de machinas acaba de assentar no vapor «Anhambay» um jogo de machinas, que fez, e sahio excellente.

No anno ultimo despendeu-se com as ferias dos operarios a quantia de 430:752$000.

Esses operarios foram empregados nos fabricos das fragatas «Principe Imperial» e «Constituição,» corveta «D. Francisca» e nova «Nictheroy;» e nos concertos e reparos de nossos navios, e bem assim em diversos outros misteres.

Tenho procurado adquirir para esse arsenal o machinismo de que precisa, e ordenado alguns melhoramentos importantes.

Sei que as despezas devem subir; porém, não duvido gastar quando o gasto tem por fim melhorar o serviço, e economisar grandes sommas no futuro.

Neste caso se acham os machinismos encommendados para as officinas de machinas, o de serrar madeiras, a cobertura de ferro para a carreira da corveta «Nictheroy», e todas as construcções futuras; e a casa de ferro com o competente guindaste para as officinas de caldereiros, etc.

Arsenal da Bahia.

Este arsenal, que he o segundo estabelecimento naval do Imperio, tem tambem recebido alguns melhoramentos.

Seu espaço he acanhado, e conviria pensar em sua mudança: difficilmente, e com grandes dispendios, se vai conquistando terreno sobre o mar.

Tem-se cuidado em construir accommodações para as sessões do almoxarifado, em reparar a casa da Intendencia, e em diversas outras obras, que seria extenso enumerar.

São tambem numerosos os fabricos dos navios existentes, e que todos teem sido com diligencia reparados.

Foram mandados vir da Europa machinismos para estabelecer-se uma officina de fundição: e prepara-se a casa para recebe-los. O governo imperial dara' ainda mais desenvolvimento a essa officina, porque isto he requerido pelas necessidades de nossa marinha de guerra.

Mandei vir tambem para esse arsenal uma machina de serrar madeiras; ordenei o engajamento de operarios para aquella officina, que ja se verificou, e a acquisição de alguns outros objectos reclamados pela administração provincial.

Com as ferias de operarios nesse arsenal despendeu-se 110:955$565 no anno ultimo.

Occupa-se agora esse estabelecimento na construcção de dous hiates.

Arsenal de Pernambuco.

Este arsenal tem ganho muito nos ultimos tempos. Comecei a adquirir o espaço de que precisa autorisando a desapropriação e compra de dous predios que lhe são contiguos; e continuarei a dar-lhe augmento de terreno na proporção que o orçamento me permittir.

Continuam as obras para fecha-lo, e para melhorar suas officinas.

Esta' quasi prompta a cobertura da ferraria, onde se acham montadas as forjas.

Alguns machinismos ja' tem vindo para esse estabelecimento, para o qual não mandei vir tambem uma machina de serrar, porque quiz acudir em primeiro lugar aos dous arsenaes importantes, e onde se fazem grandes construcções. O governo imperial espera, porém, dota-lo com esse melhoramento no exercicio que vai começar.

Os operarios occuparam-se em differentes construcções navaes, como a do hiate «Capibaribe», que esta' concluido, e a de um novo, que se ordenou.

Foi autorisado o presidente para mandar engajar na Europa um machinista e differentes operarios.

Arsenal do Para'.

Este arsenal deve ser ainda um dos nossos maiores estabelecimentos navaes; porque sera' de futuro o que tera' perto de si as melhores madeiras de construcção.

Vai tendo o desenvolvimento possivel.

Não tenho ainda mandado renovar o córte de madeiras alli, mas penso nesta materia.

Convem melhorar a officina de ferreiros e dar desenvolvimento a outras: o governo imperial não se esquece disso.

Continuam com algum incremento as obras em execução, e das quaes depende a boa accommodação das officinas.

Estão concluidas algumas obras importantes, como o quartel dos aprendizes marinheiros, casa de appa[illegible]ho, etc.

Trem naval de Mato Grosso.

Nessa provincia existe um pequeno trem naval, destinado ao fabrico e reparos das canhoneiras e canoas que ahi servem.

O digno presidente nomeado foi autorisado a dar maiores proporções a esse estabelecimento e a torna-lo capaz de satisfazer as necessidades de nossa navegação fluvial no Paraguay. Tive por conveniente abrir-lhe para isso um credito na importancia de 100:000$, tendo-se feito ja' remessas de algum material indispensavel.

Pretendo para alli enviar parte dos operarios ultimamente contratados na Belgica, e que ja' estão trabalhando no arsenal da côrte.

Companhias de menores dos arsenaes.

A da côrte esta' regularisada e sahio da fragata «Principe Imperial» para a rua de Bragança, onde a colloquei, para que podesse receber os melhoramentos que realisei em sua organisação, e se puzesse cobro á perdição moral dos orphãos confiados aos cuidados do governo.

Começa bem a sua nova vida.

As de Pernambuco e Bahia, ja' autorisadas, breve receberão uma organisação definitiva. Quero ver se as colloco todas sob as mesmas bases, e seharmonisão essas bases com a reorganisação dos arsenaes. Esse desejo he legitimo, e visa a conveniencia do serviço.

Fundo nessas companhias a esperança de operarios para os arsenaes.

O governo imperial, convencido disto, pretende organisar o ensino nesses estabelecimentos, e esse ensino, quando destinado seja somente a esses artistas, dara' ao imperio os melhores constructores e machinistas, o que he um bem, muito principalmente porque se começara' assim a dar a' educação de nossa mocidade uma direcção benefica, visto como tanto precisamos de homens de letras como de habilitações que sirvam a todas as industrias.

Mudança do arsenal de marinha da côrte.

O governo imperial não esquecendo a necessidade de assentar o arsenal de marinha em um local mais conveniente e espaçoso, encarregou o engenheiro Law do estudo dessa grave questão, e pedio-lhe sua valiosa opinião.

O distincto engenheiro de que acabo de fallar, correspondendo a's vistas e esperanças do governo, offereceu-lhe um plano combinado de docas e diversos outros melhoramentos, tão bem elaborado, que julguei conveniente sujeita-lo a' vossa esclarecida consideração com as respectivas plantas.

Esse plano, que seu autor justifica e que mandarei examinar ainda por profissionaes distinctos, residentes no paiz e fora delle, he digno da mais seria attenção, porque resolve grandes difficuldades administrativas, e tende a mudar não só a face do commercio da nossa primeira cidade maritima, como o aspecto do futuro de nossa marinha de guerra.

A reunião de todas as repartições do ministerio a meu cargo; o desenvolvimento do nosso primeiro arsenal, realisado de conformidade com o que a sciencia e a experiencia tem aconselhado como mais efficaz para obter-se muito em o menor tempo e com o mais diminuto trabalho; a construcção de novos diques; a fiscalisação e economia resultantes de todos esses melhoramentos, são vantagens taes e de tão grande alcance para a nossa marinha de guerra, que compensariam as despezas previstas no orçamento relativo a' grande obra do arrasamento da ilha das Cobras.

Poderia dispensar-me de assignalar aqui as vantagens commerciaes do plano geral, de que me occupo.

As facilidades creadas por elle para o commercio, e para o credito e transacções mercantis; e a mudança profunda, que opera em beneficio da renda publica no systema de fiscalisação aduaneira, são ainda vantagens, que não podem deixar de inclinar o espirito o mais timido, e o animo mais acautelado e prudente em favor do bem concebido projecto do Sr. Law.

Não obstante a decidida predilecção, que tenho pelo projecto, de que trato, concebo que elle he grandioso e que precisa de ser meditado e considerado.

Empenhados em emprezas que demandam enormes capitaes, obrigados a cuidar dos melhoramentos indispensaveis ao progresso de nossas provincias, que não devem ser esquecidas, não devemos tomar um compromisso tão grave, nem tão serio, sem muita meditação e certeza de resultados.

Nesse proposito esta' o governo. Se o corpo legislativo, pelo estudo da materia, o quizer autorisar para fazer alguma cousa no sentido do plano do Sr. Law, encontra-lo-ha cauteloso no augmento dos compromissos do Estado, e corajoso na adopção da idéa, se ella não poder affectar as emprezas encetadas, e for reconhecida nos termos de obter uma execução, que affiance successos e dissipe todas as suspeitas de inexequibilidade e inopportunidade.

Devo prevenir-vos de que incumbi a uma commissão de fazer o calculo do custo de todas as construcções publicas, e particulares da Ilha das Cobras, e esse custo he de 229:205$490 rs.

Hospitaes.

O da côrte esta' em o mais satisfactorio estado, o que he em grande parte devido ao zelo de seu chefe.

As suas doze enfermarias, das quaes só onze funccionam, não são sufficientes. Pretendo ir melhorando-as, sem esquecer a necessidade que se deve prever, da mudança desse estabelecimento para outro local.

Essa consideração impede o governo de encetar novas construcções, que facilitem commodos, para os convalescentes e casas de operações e de banhos.

Foram tratados, durante o anno que findou, 2,498 doentes, dos quaes ficaram curados 2,258, tendo fallecido 100, desertado 2 e ficado em tratamento 144.

A mortalidade foi de 4 por cento, o que muito abona o serviço medico, muito principalmente considerando-se, que em alguns mezes do anno a febre amarella atacou muitos marinheiros estrangeiros ao serviço da armada.

O da Bahia, além de acanhado, esta' collocado no arsenal de marinha, isto he, no local o mais improprio para uma casa de saude.

He uma necessidade a sua remoção, e pretendo occupar-me desse objecto, logo que me ache habilitado com os recursos necessarios.

Não obstante o que acabo de dizer, a mortalidade foi ainda menor do que na côrte, e não subio a mais de 2 por cento; pois que, sendo a entrada dos enfermos no anno findo de 970 doentes, sahiram curados 900, morrendo 19, e ficando em tratamento 51.

A enfermaria de Pernambuco esta' tambem collocada no arsenal, e deveria achar-se em outro local.

A mortalidade desse estabelecimento foi de quasi 4 por cento. Entraram 508 enfermos. Foram curados 446, morreram 21, e ficaram em tratamento 21.

Por aviso de 21 de abril ordenou-se a creação de uma enfermaria no arsenal do Para', em que fossem tratados os menores e as praças dos navios alli fundeados.

Essa enfermaria esta' completamente montada, e funcciona.

Continua em Montevidéo a funccionar a enfermaria, que alli creamos, para o tratamento das praças da nossa divisão. O seu serviço he regular e economico, em relação ao que despendiamos em hospitaes particulares, O mappa—R—indica o seu movimento.

Intendencias.

A reorganisação das intendencias, feita pelo regulamento annexo ao decreto n. 1,769, de 16 de junho de 1856, vai produzindo os resultados esperados.

Ainda não estão em execução todas as disposições do referido regulamento, algumas das quaes dependem da preparação de edificios apropriados ao bom acondicionamento dos diversos objectos a cargo dos Almoxarifes.

A circumstancia de ter resolvido o governo ceder a companhia da estrada de ferro de Pedro II. dous dos armazens do Almoxarifado, aconselhou-me o arrendamento do trapiche—Florim—na Ilha das Cobras, que realisei da maneira a mais vantajosa para a fazenda publica, ainda que sob a pressão de uma necessidade urgente, creada pelas exigencias da referida companhia, que a final pôde dispensar o terreno, que lhe tinha sido promettido.

Esse arrendamento deu-me melhores e mais amplas accommodações para o deposito dos generos precisos ao consumo da armada, e tornou possiveis algumas obras indispensaveis ao desenvolvimento do arsenal da corte.

A casa de arrecadação esta' funccionando, e seu serviço he regulado pelas instrucções, que expedi com data de 31 de julho do anno passado.

As casas de deposito de inuteis tambem foram installadas, sendo regulada a sua escrituração por acto do governo de 16 do referido mez.

Ha no regulamento, que reorganisou as intendencias, um esquecimento, que julgo conveniente declarar: os fieis dessas casas, verdadeiros almoxarifes pela responsabilidade que teem, são equiparados aos demais fieis, que servem sob responsabilidade e direcção alheia. Conviria que os dous fieis das duas casas de deposito fossem substituidos por um almoxarife, porque mais vale um empregado bem e bem pago, do que dous mal retribuidos para fazerem o serviço, que um poderia executar.

Com o fim de facilitar a execução desse pensamento deixei de prover um dos lugares, que reuni provisoriamente ao outro.

Ja' são observados os modelos para a escrituração da pagadoria de marinha.

Não he possivel haver fiscalisação sem um processo mais ou menos demorado da entrega da materia prima de que precisam as officinas. Isso produz reclamações fundadas, que impõe ao governo a obrigação de continuar a estudar esse ponto de reforma, para vêr se lhe he possivel, sem prejuizo da fiscalisação, diminuir as cautelas impostas aos pedidos e entregas de generos.

O modo de obter o fornecimento do material necessario a todos os serviços navaes, precisava de ser convenientemente definido, e isto se fez pelo regulamento que baixou com o decreto n. 2108, de 20 de fevereiro ultimo. Essa materia he uma das mais importantes, porque entende com a fiscalisação de grandes sommas despendidas na compra de viveres e de material de toda a especie; e por isso foi pelo governo considerada com muito cuidado.

Tenho a esperança de que melhorara' consideravelmente esse serviço, e que se ira' gradualmente diminuindo essa classe de fornecedores dolosos, que cercam os arsenaes, espreitam suas necessidades, estudam as delongas dos processos das compras e dos pagamentos, e conseguem a' custa de mil estrategias afugentar os negociantes honrados, que não podem acompanha-los em suas traficancias commerciaes.

A necessidade das cautellas da fiscalisação he para elles a origem de grandes lucros. O regulamento procurou de alguma sorte atacar esse mal, que acabo de recordar.

Sinto dizer-vos que verificou-se um desfalque na pagadoria de marinha, que se trata de rehaver por meio de execução contra os bens do alcançado, ou de seus fiadores.

No dia 25 de janeiro ultimo o intendente me communicou que o pagador lhe declarara ter achado os cofres abertos e arrombada a gaveta em que depositava as chaves.

Fui pessoalmente verificar o arrombamento, e retirei-me recommendando ao digno chefe de policia a minuciosa averigoação do caso.

O resultado dessa averigoação e dos esclarecimentos que me foram fornecidos pela contadoria, mostraram:

1.º Que fôra encontrada no cofre a falta de réis 23:413$128 no dia do presumido arrombamento.

2.º Que no recenseamento feito no dia 31 de dezembro ultimo devia-se ter verificado nos cofres, pelo menos uma falta de 26:109$826, sendo 6,109$826 do exercicio de 1856 a 1857, e 20,000$000 do corrente exercicio de 1857 a 1858, se o pagador tivesse apresentado os documentos que occultou, e importavam naquella quantia de 26:109$826.

3.º Que a contadoria não deu por falta desses documentos, não só porque o thesouro não costumava communicar-lhe a entrega das quantias, que recebia o pagador, mas ainda porque o recenseamento se fazia em vista dos documentos que o referido pagador apresentava.

4.º Que, pelo que fica referido, já no exercicio anterior começara a apparecer o desfalque como mostrara o exame da escripturação.

Conseguintemente ficou averiguado, que não havendo no dia 1º de janeiro no cofre a quantia de rs. 26:109$826, não podia ser roubada no dia 25 do mesmo mez a de 23:413$128; sendo que com os dinheiros dos documentos occultados alguma despeza havia o pagador satisfeito na importancia de. . . . . 2:696$698.

Remettendo todos os papeis e documentos necessarios ao promotor publico, para verificar no juizo competente a responsabilidade do pagador, cumpria-me resolver sobre sua demissão immediatamente, ou esperar pelo resultado do processo. Adoptei o primeiro alvitre, que me pareceu o mais conforme com os meus deveres, e com a gravidade do acontecimento.

As tabellas que regulam o fornecimento de viveres, munições e outros objectos aos navios da armada, tem tido a possivel execução, e vão realisando grandes economias. O governo estuda os meios de impedir que esses objectos tenham pouca duração a bordo, o que depende sobretudo do zelo dos commandantes e dos officiaes de fazenda.

Tenho resolvido o concerto e preparo de alguns armazens que augmentem os recursos da intendencia.

A guarda das madeiras merece principalmente cuidados especiaes. Tenho procurado systematisar os depositos deste material, e regular a sua acquisição de modo que não aconteça dar-se o facto de termos grandes sommas despendidas em madeiras, uma grande accumulação dellas, e faltar-nos as de que precisamos para as construcções deliberadas.

Para obter o fim que tenho em vista, ordenei ja: 1º, a classificação e arranjo perfeito das madeiras existentes, no que se trabalha ha 3 mezes; 2º, que se fizessem os modelos das differentes peças de madeiras apropriadas aos navios, ou construcções de diversa ordem, e que podem ser realisadas em consequencia das necessidades da nossa marinha de guerra; 3º, que os contratos se façam para acquisição das madeiras para um navio determinado, sendo ellas convenientemente classificadas, e depositadas nas provincias ou na côrte.

Se conseguir bom effeito o que tenho em vista, poderemos não só poupar muito dinheiro, como executar em pouco tempo qualquer construcção que seja resolvida pelo governo; havendo demais a grande vantagem de não se fabricar com madeira nova, e sim com madeira velha e de grande duração.

Contadoria.

Esta repartição continua a funccionar nos termos do decreto e regulamento n. 1,739, de 26 de março de 1856, ainda com o mesmo pessoal que lhe foi marcado provisoriamente pelo aviso de 28 de maio do dito anno.

Fizeram-se os trabalhos da competencia da contadoria com a pontualidade do costume, á excepção de alguns, que pelo novo regulamento foram accumulados ás funcções da mesma contadoria, e não poderam ter andamento por falta do pessoal necessario.

A tomada de contas dos diversos responsaveis de generos e dinheiros da repartição da marinha, foi um dos objectos de maior empenho da contadoria, especialmente depois das providencias dadas por aviso de 20 de agosto do anno passado. De sorte que existindo por tomar em 31 de março de 1856, 166 contas, e havendo entrado depois até o fim de março do corrente anno, 224, o que perfaz 390, foram tomadas durante esta época 145; achando-se ainda por liquidar 245.

Abatendo-se d'estas 245 contas 150, antigas, quasi todas de inventarios de mestres, que por falta de documentos se não teem podido liquidar; vem a ficar 95, das quaes estão em liquidação 16.

Este serviço, a continuar o systema adoptado por aquella aviso, não tardará a ficar em dia.

Os alcances, que resultaram das contas tomadas importaram no total de reis 24:473$884.

Desta importancia a maior parte ja foi entregue no thesouro publico nacional, e sobre a restante trata-se de exhibir as competentes contas correntes para se promover o necessario embolso da fazenda por meio da directoria do contencioso, a quem pela lei são affectos semelhantes negocios.

A remessa para o thesouro publico nacional das contas tomadas pela contadoria, para alli serem revistas, ainda não pode ter um adamento regular, pela mesquinhez do pessoal que ha á dispor para cuidar desse mister.

O importante trabalho dos inventarios recommendado pelo regulamento em vigor, para se poder ter feito conhecimento de todo o material movel e immovel da repartição de marinha, não deixou de ter o maior andamento possivel; tanto que desse material ja he conhecida a avultada somma de 4,702:802$135 reis; entrando casas, navios, machinas o utensis, artigos bellicos, navaes, etc.,

O governo cuida em dar execução ao artigo 1º do decreto e regulamento de 26 de março de 1856, agora que a experiencia ja tem demonstrado qual o pessoal necessario para o serviço da contadoria, afim de poder obter desta repartição o complemento de todos os seus trabalhos.

Alguns melhoramentos se tem feito na escripturação, e no movimento da contabilidade das diversas estações sujeitas á prestação de contas na contadoria, depois dos ultimos regulamentos; e aguarda-se a conclusão dos inventarios, que se estão fazendo na segunda e terceira secção do almoxarifado, para se entender tambem esse melhoramento á estas repartições e depois aos navios; visto que tudo deve andar em harmonia.

Creditos e despezas

Exercicio de 1856 a 1857.

Tendo o meu antecessor previsto, no seu relatorio, a deficiencia da somma votada para occorrer a todas as despezas d'este exercicio, veio com effeito a realisar-se isso; e foi necessario, por tanto abrir-se um credito supplementar de reis 1,256:868$013, que foi autorisado pelo decreto numero 2,010, de 31 de outubro de 1857, nos termos do § 2º do artigo 4º da lei numero 589, de 9 de setembro de 1850.

Este credito foi distribuido pelas verbas seguintes:

§ 2.º Quartel general da marinha.	197$932
§ 3.º Conselho supremo militar.	213$333
§ 4.º Auditoria e executoria.	40$000
§ 9.º Contadoria	23,933$339
§ 10.º Intendencia se accessorios.	31,364$958
§ 13.º Força naval e navios de transporte	106,077$482
§ 14.º Navios desarmados.	12,565$326
§ 15.º Hospitaes	5,281$889
§ 20.º Reformados. . . .	9,188$609
§ 21.º Material.	1,068.004$145
	1,256:867$013

A justificação deste credito consta da exposição e tabellas que vos serão apresentadas, na forma da lei, pelo ministerio da fazenda.

A somma de todos os creditos no exercicio de que se trata subio a réis	6,044:302$599
A despeza no mesmo exercicio, conforme os dados de que está de posse a repartição competente, pode bem calcular-se em réis	5,868:421$880
Sobra. . .Rs.	175:877$718

Se não fosse o preceito da lei que prohibe a aplicação das sobras naquellas verbas em que se dá insufficiencia, o deficit se reduziria a 1,080:989$294 réis.

Exercicio de 1857 a 1858.

A somma designada para este exercicio pela lei n. 884 do 1. de outubro de 1856, e outras disposições contidas em actos legislativos, foi de réis 4,595:581$273.

Ultimamente porem, á vista do que me foi demonstrado pela repartição competente, reconheci não ser aquella quantia sufficiente para todas as despezas até o fim do exercicio; e então, cabendo-me providenciar nos termos do § 2 do art. 4 da lei n. 583 de 9 de setembro de 1850, abri um credito supplementar de réis 2,558:682$419, autorisado pelo decreto n. 2,157 do 1. de maio corrente.

Este credito tem de ser distribuido pelas verbas seguintes:

§ 2 Quartel general da marinha.	9:100$500
§ 3 Conselho supremo militar	1:200$000
§ 4 Auditoria e executoria .	280$000
§ 5 Corpo d'Armada e classes annexas.	53:053$200
§ 9 Contadoria.	23:200$000
§ 10 Intendencias e accessorios	64:461$600
§ 11 Arsenaes.	301:361$304
§ 13 Força naval, e navios de transporte.	193:821$522
§ 15 Hospitaes	14:317$656
§ 21 Material.	1,739,864$611
§ 22 Obras.	40:880$880
§ 23 Despezas extraordinarias e eventuaes.	122:131$146
Rs.	2,558:672$419

A justificação deste credito consta da exposição e tabellas que vos serão apresentadas, na forma da lei, pelo ministerio da fazenda.

A somma votada veio assim a ser de réis.	7,154:253$692
E a despesa, conforme a escripturação, e esclarecimentos de que tem conhecimento a repartição competente, deve subir provavelmente a réis	7,083:841$163
Sobra. . Rs.	70:412$529

Se não fosse opposto á lei o encontro desta sobra com a deficiencia que se conheceu, o deficit se reduziria a réis 2,488:259$890.

Diversos creditos especiaes.

Pelo § 1 do art. 16 da lei n. 840, de 15 de setembro de 1855, autorisou-se o governo a fazer todas as despezas necessarias para a prompta realisação da obra do porto da provincia de Pernambuco.

Por este motivo designou-se por este ministerio para semelhante obra o seguinte:

Por aviso de 26 de fevereiro de 1857	160:000$000
Por aviso de 5 de fevereiro de 1858	100:000$000
Total Rs.	260:000$000

Despendeu-se por conta desta importancia o que se segue:

Exercicio de 1856 a 1857. . . .	103:628$183	
» de 1857 a 1858. . .	68:021$918	
Despeza provavel a fazer até o fim do dito exercicio	48:000$000	219:650$101
Ainda sobra. . Rs.		40:349$899

Pelo § 3 do art. 1. do decreto n. 885, de 4 de outubro de 1856, autorisou-se o governo a fazer construir no porto do Rio de Janeiro um Dique destinado aos navios de guerra.

Por virtude desta autorisação contratou-se por este ministerio em 26 de abril de 1857, como he sabido, com o engenheiro Henrique Law, a conclusão da dita obra, pela quantia de 75,000 libras esterlinas, que corresponde, ao cambio de 27 dinheiros, a rs . . . . 663:652$749

Por conta desta somma despendeu-se já, segundo o contrato o seguinte:

Exercicio de 1856 a 1857 . . .	64:864$864	
» de 1857 a 1858	65:454$545	
Despeza que provavelmente se tem ainda de fazer até o fim do exercicio, conforme o contrato	65:454$545	195:773$954
Ainda ha a pagar nos exercicios seguintes. Rs.		467:878$795

Pelo § 12 do art. 16 da lei n. 938, de 26 de setembro de 1857, autorisou-se o governo a despender, desde já, a quantia que fosse necessaria com a acquisição de vapores apropriados á navegação dos grandes rios do imperio.

Fundado nesta disposição autorisei a legação de Londres a despender no corrente exercicio de (1857 a 1858) por conta deste ministerio, conforme os avisos de 9 de julho e 10 de agosto do anno passado, para occorrer a' diversas encommendas desses vapores 310,000 libras esterlinas, que, ao cambio de 27 dinheiros corresponde a rs. 2,755:555$556

Por conta desta somma a Legação realisou já até o fim de dezembro de 1857, segundo as contas que d'alli vieram, reis. .	537:369$394	
Despeza que provavelmente se poderá fazer até o fim do exercicio . .	490:000$000	1.027:369$394
Ainda ha a despender. . . . . . . Reis		1,728:186$162

Além desta despeza pagou-se mais pelo thesouro nacional até o fim do mez ultimo, em virtude de differentes avisos, para occorrer á diversas prestações de vapores da mesma natureza, contractados com os estabelecimentos da Ponta d'Aréa, e de João & Francisco Miers, e de outros, que se compraram, a quantia de reis 444:367$350.

De sorte que por conta da autorisação acima referida, póde bem avaliar-se o dispendio do corrente exercicio em cerca de reis 1,471,736$744, não fallando no que ainda ha a pagar pelo mesmo thesoureiro, proveniente dos referidos contratos.

Reunindo toda a despeza paga e por pagar do corrente exercicio, segundo o que fica demonstrado, anto a respeito do credito ordinario como dos especiaes, póde calcular-se, desde já, o dispendio total do mesmo exercicio em reis 8,802:508$915:

Esta somma, senhores, comprehende dispendios de tão subido alcance, para o melhoramento e engrandecimento da nossa marinha de guerra, que bem dispensam qualquer justificação.

Gastaremos provavelmente mais 2,830:$000 reis do que gastamos no exercicio passado.

Este augmento proveio, como ja vos tem dito, da previdencia de futuras e provaveis complicações exteriores, que aconselharam ao governo imperial a acquisição de material naval em grande escala.

Elle resulta ainda de muitos melhoramentos realisados em os nossos arsenaes.

A prova do que digo está em que da quantia, que despendemos fica-nos um material, que não está usado, e que he destinado ao serviço dos exercicios futuros, na importadcia de perto de 4,000:000$000 em navios novos, machinismos, munições de guerra, e outras especies de material naval, que abastecem os nossos almoxarifados.

Devo ainda informar-vos de uma circunstancia que convém saber; e vém a ser, se a acquisição deste grande material na previdencia de complicações, que felizmente não podem ser mais receiadas, foi feita tambem de accordo com as necessidades do estado ordinario, e em que já nos achamos, e de sorte que não ficassem perdidas grandes sommas.

Tenho a satisfação de declarar-vos, que nada perdemos com a acquisição desse material.

Todos os navios novos foram construidos de fórma, que podem servir em nosso estado actual, e em qualquer emergencia extraordinaria.

Todo o material de guerra foi obtido por fórma que não fica desaproveitado. A acquisição de marinhagem, o augmento de guarnições, o accrescimo de operarios nos arsenaes, e os dispendios autorisados em Mato Grosso, constituem uma serie de medidas, que deverão ser tomadas mesmo sem o receio de circunstancias extraordinarias, porque o corpo legislativo vai dando ao ministerio da marinha obrigações que não tinha de serviços de que não estava encarregado, e que teem por fim especial o melhoramento da navegação de nossos grandes rios.

Estou prompto para dar-vos todas as informações de que possaes precisar para adquerirdes a convicção, de que foram bem gastos os dinheiros publicos.

Orçamento para o exercicio de 1859 a 1860.

Pedio-se para este exercicio no orçamento e tabellas, que vos serão apresentadas por parte do ministerio da fazenda, a quantia total de	5,945:162$625
Esta somma, comparada com a que foi concedida para o exercicio anterior pela lei n. 938 de 26 de setembro de 1857, na importancia de reis	4,975:964$913
Resulta a differença para mais de reis	969:197$812

Esta differença procede em geral:

1. De varios augmentos concedidos nos vencimentos de diversos officiaes empregados, inclusive o resultante da promoção que ultimamente se fez no corpo da armada.

2. Das reformas autorisadas por lei nas repartições da contadoria e intendencias, e nos corpos de saude, fazenda, e mais classes annexas á armada, como sejam os officiaes de nautica e apito.

3. Do acrescimo de despeza proveniente não só de mais algumas companhias de aprendizes marinheiros, que se crearam em varias provincias, mas ainda dos jornaes que ultimamente se mandaram abonar aos operarios dos nossos arsenaes, alem do maior numero de pessoal pedido para estes estabelecimentos, e para os hospitaes.

4. Do augmento nos vencimentos das praças embarcadas, por causa das novas organisações dadas aos corpos, e classes acima referidas.

5. Do maior preço do material, e mesmo da crescida quantidade pedida, por motivo do augmento de navios que passa a ter nossa armada.

Rio de Janeiro em 14 de maio de 1858.

José Antonio Saraiva.

EXTERIOR.

MOÇAMBIQUE.

3 de abril.

No dia 1.º de abril a cidade e districto de Moçambique soffreu os effeitos de uma tempestade horrorosa que em menos de 24 horas destruio muitas fortunas, matou muitas esperanças e roubou a vida a um grande numero de pessoas.

Não temos ainda noticias circumstanciadas sobre a extensão das perdas, que o temporal causou.

Esperamos que nos sejam fornecidas pelas autoridades competentes, mas infelizmente podemos desde já informar o publico, que ellas foram muito grandes, tanto no mar como na terra.

O porto de Moçambique contava fundeados os navios seguintes: — barca franceza «Charles et George,» galera portugueza «Adamastor,» brigues «Amizade,» «Dous Irmãos, e« N. S. do Soccorro,» «Flor do Mar,» hiates «Dezenove de Maio,» «Esperança» e «Livramento»; 29 pangaios arabes, e a goleta de guerra franceza «L'Eglé».

O tempo tinha estado inconstante desde o dia 29 de março, alguns aguaceiros, ventos variaveis, e a athmosphera coberta de grossas nuvens, carregadas de electricidade, foram principios do terrivel temporal, que começou na manhãa do 1.º de abril.

Até ás 11 horas do dia os aguaceiros fortes de S. O. não tinham tido nada de extraordinario.

Mas ao meio dia o vento começou a soprar com furia, os aguaceiros foram mais frequentes, e os horisontes mais curtos e carregados.

O vento foi constantemente crescendo, e o mar com elle, de sorte que depois das 4 horas da tarde alguns pangaios, os hiates «Dezenove de Maio» e «Livramento,» e os outros navios, haviam garrado, cedendo á violencia do vento.

As rajadas foram augmentando para a noite, de sorte que o temporal era ja' furioso ao pôr do sol.

Desde então foi elle gradualmente crescendo, de modo que todos os pangaios, excepto um só chamado «Moutalla», perderam as suas amarrações, e alguns delles, bem como os hiates «Dezenove de Maio» e «Livramento», foram arrojados contra a costa da Cabeceira, e ahi encalharam.

O hiate «Livramento», lançado primeiramente sobre a costa do norte do porto, virou-se, e depois de ter sido impellido sobre a outra banda veio sossobrar ao meio do canal grande, quando o vento mudou para uma direcção opposta.

Quatro homens que poderam segurar-se ao casco, que se não submergio completamente, foram salvos pela tripulação da galera «Adamastor», cujo capitão mandou um escaler acudir aos naufragados, que bradavam por soccorro.

A's 9 horas da noite o vento abrandou um pouco da sua furia, e pareceu que a tempestade tinha terminado.

Este socego porém, foi de curta duração. O vento pareceu cessar para começar de novo com maior impetuosidade, sobrando do N. O.

Os estragos que a primeira parte dessa scena terrivel tinha causado, eram já bem consideraveis.

As fazendas da outra banda já tinham soffrido bastante; muitas arvores tinham sido derrubadas, muitas palhotas e casas tinham sido arruinadas, e algumas embarcações tinham soffrido grandes avarias; mas isto ainda não era bastante; era necessario que esta calamidade, já grande para o estado decadente da provincia, fosse ainda maior, mais completa.

Proximamente ás 11 horas, depois do socego illusorio de que fallamos, o vento se desencadeou furioso do N. O.

Duras rajadas se succediam rapidamente umas ás outras, augmentando sempre de força.

Os aguaceiros se tornaram mais amiudados e violentos.

O céo escuro, caliginoso, não deixava perceber uma só estrella.

A escuridade medonha da noite vinha augmentar o horror das scenas que este grande transtorno da natureza produzio.

O transito era impossivel nas ruas da cidade inundadas de agua; e a areia levantada das praias redemoinhava nos ares, elevando-se a grande altura.

As casas, ainda as mais solidas, tremiam com a violencia impetuosa do vento, que derrubava tudo quanto encontrava.

A chuva copiosa encheu as casas, muitas arvores e algumas colossaes foram derrubadas, e os arbustos e plantas rasteiras ficaram queimados pelo vento — grossos ramos foram violentamente arrancados dos troncos, e levados a grande distancia.

Todos estes sons sinistros, mixturados aos gritos dos infelizes, que por intervallos sobresahiam horrorosos ao sybilar do vento, levavam o terror, e o susto a' população consternada da cidade.

Muitos tectos e paredes das palhotas da Missanga foram arrebatados pelo vento, muitas outras ficaram quasi enterradas na arêa que o mar e o vento lançava sobre a ilha.

Mas se esta tormenta era horrorosa e medonha em terra, quanto mais o não deveria ella ser sobre o mar, alli onde a todos os horrores do temporal, havia a acrescentar ainda a furia do mar encapellado, a fragilidade das embarcações, a escuridão medonha da noite e impossibilidade absoluta de esperar soccorro alheio; deveram ser bem crueis as horas de angustia assim passadas pelos infelizes que o temporal colheu sobre as embarcações, frageis refugios contra a violencia de uma tão temerosa tempestade!

Quando o vento se tornou verdadeiramente terrivel, isto he, depois das 11 horas da noite — os pangaios começaram a descahir uns sobre os outros, sem poderem nem segurar-se nem evitar-se. Tudo foi desordem, confusão e terror!

Então era triste ouvir os gritos desesperados dos infelizes, que vendo a morte diante de si, bradavam soccorro, e levantavam os braços para Deos, que só os podia salvar.

Confrangia ouvir esses gritos dados por homens e creanças no maximo desespero ou quando mar os envolvia e ameaçava engoli-los, ou quando arrojados a' praia, vinham despedaçar-se contra os rochedos.

Alguns pangaios sossobraram, outros vieram quebrar-se inteiramente na praia da ilha.

Os destroços numerosos que se encontram pela praia attestam ao mesmo tempo a violencia do temporal e a extensão da catastrophe. Com elles alguns cadaveres tem sido encontrados ainda que não em grande numero.

Sómente poderam conservar-se nas amarrações os tres navios que mencionamos, a galera «Adamastor,» a barca «Charles et George,» e o brigue «Amisade.»

A goleta franceza «L'Eglé» que pôde sustentar-se, e segundo he de crer, ficaria firme sobre os ferros, tambem garrou depois das 11 horas da noite, em consequencia de dous pangaios que cahiram sobre ella, e dos quaes pôde ainda salvar 14 pessoas.

A pericia e intrepidez dos officiaes, a disciplina da guarnição e os meios de que dispunha, não poderam evitar que a goleta perdesse alguns ferros, o leme, e com outras avarias encalhasse. Felizmente a solidez da sua construcção a preservou de abrir agua, e hoje está salva, depois de alguns esforços felizes.

O hiate do estado «Dezenove de Maio,» tambem foi lançado sobre a praia da Cabaceira com pequena avaria no casco, e bem assim um pangaio mandado do Ibo, e retido neste porto, a bordo do qual estavam quatro praças portuguezas de marinhagem, que nada soffreram.

Alem dos navios e pangaios perdidos durante o temporal, um grande numero de lanchas e outras embarcações miudas foram feitas com pedaços contra a praia.

Os brigues «Dous Irmãos, N. S. do Soccorro e Flôr do Mar,» variados na praia da ilha com mais ou menos avarias, ainda se poderão utilisar, fazendo-lhes os grandes concertos de que carecem para navegar.

Na terra firme (Outra banda) o temporal destruio algumas casas, derrubou muitas cabanas, arrancou muitas arvores, matou alguns negros e gados, e arrasou palmares e plantações inteiras.

Nenhuma propriedade alli deixou de soffrer; e os estragos, ainda que até agora nos não sejam miudamente conhecidos, sabemos que são muito consideraveis, e devem causar, senão a ruina completa dos proprietarios, pelo menos graves perdas. Na tarde do dia 2 a tempestade foi gradualmente declinando até cessar de todo durante a noite desse dia.

Emfim, este temporal foi uma calamidade que affectara mais ou menos a toda a provincia, não só pelos resultados immediatos, como por aquelles que se lhe hão de seguir.

Todas as providencias possiveis se adoptaram para previnir os roubos e desordens conseguintes a semelhantes catastrophes. Abrio-se a alfandega, postaram-se postos militares em diversos pontos—enterraram-se os cadaveres—fizeram-se recolher á alfandega os objectos naufragados, e emfim, apesar de grande numero de escravos de que a ilha abunda, não ha nem grandes roubos, nem desordem alguma a lamentar.

A' medida que obtivemos informações, iremos dando conhecimento dellas ao publico.

Confiemos na Providencia, tenhamos animo e resignação, e esperamos que o governo da metropole não verá indifferente esta catastrophe, que tão terriveis effeitos produzio sobre a fortuna dos habitantes devendo retardar ainda mais o desenvolvimento agricola e commercial da provincia, ja pouco prospero.

He de justiça mencionar que o Sr. juiz de direito Silva Campos, o capitão do porto, os empregados do arsenal, o capitão Pereira de Almeida, tenente Carvalho, e o alferes Sá Nogueira, officiaes do estado maior, o Sr. Fonseca escrivão interino da fazenda, e os officiaes de marinha Oliveira e Souza de Andrade, acompanharam o governador geral, e o coadjuvaram com os seus serviços, cumprindo as ordens que lhes foram dadas e que as circumstancias exigiam com todo o zelo e promptidão.

(Bulletim commercial do governo geral da provincia de Moçambique n. 14, de 1858).

N. 37. — Illm. Sr.—No dia 1 do corrente mez a uma copiosa chuva, soprando do sul rijamente desde as 4 horas da tarde, sobreveio ás 8 horas da noite um temporal de SO, arrasando arvores, abatendo palhoças em grande numero e descobrindo os tectos das mais bem construidas.

A's 10 horas, abrandando por alguns minutos, saltou ao O. um segundo furacão que completou a ruina e durou 5 horas, arrojando por terra tudo quanto o primeiro não tinha devastado.

Pelas 4 horas da manhãa correu no quadrante de NO. mais alguma cousa enfraquecido; e pelas cinco horas e meia apontando ao N., abrandou.

A chuva, ja tão copiosa, que ha annos se não tem esperimentado igual, e amolecendo os terrenos em alguns sitios, houveram palmeiras de braça e meia que se enterraram até ás olas.

A's 6 horas, via-se todo o districto coalhado de arvores derrubadas por terra, e semelhantemente nos limitrophes e districto de Quintangonha aonde trasbordou a ponta do rio que conduz ao sitio denominado Sanhute, submergindo-se casas, gado e gente.

Algumas pessoas pretas morreram abafadas com a queda das palhoças; finalmente só á vista se pode apreciar um tal estrago: o que tudo se dignará levar ao conhecimento do Exm. governador geral.

Deos guarde a V. S., Mossuril 4 de abril de 1858. —Illm. Sr. José Maria Pereira de Almeida, capitão ajudante de ordens encarregado do expediente militar servindo de secretario geral.—Theobaldo Antonio da Gama, major, capitão-mór e commandante das terras firmes.

(Bulletim n. 15 de 1858.)

MUTILADO

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O DE 30 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

As' 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Salles Torres-Homem, communicando não poder comparecer estes dous dias ás sessões por se achar incommodado.—Inteirada.

Um requerimento de Pedro Tabachi, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Dito do Dr. Maximiano Marques de Carvalho, pedindo que se consigne uma quantia sufficiente para que o governo fique habilitado a pôr em pratica o systema que elle indica para promover a salubridade desta cidade e o seu aformoseamento.—A' commissão de saude publica.

Julga-se objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos um parecer da commissão de fazenda, concluindo com um projecto que concede 6 loterias do Instituto Episcopal Religioso, estabelecido nesta corte.

Approvam-se sem debate as redacções dos projectos:

Que concede uma pensão annual de 1:000$ a D. Maria Pulchra Menna Barreto, viuva do conselheiro Gameiro Peçanha; e ao ex-capitão Pedro José Baptista a pensão mensal de 30$, pelos serviços prestados a' independencia do Brasil;

Que manda contar ao solicitador dos feitos da fazenda da provincia de Minas Antonio Teixeira Alves, para sua aposentadoria, o tempo que esteve injustamente sem exercicio;

Que augmenta os vencimentos dos empregados do supremo tribunal de justiça.

O Sr. Franco de Almeida reclama contra a inexactidão com que foram publicados os seus apartes dados ao discurso do Sr. Fausto de Aguiar.

O Sr. Ferreira de Aguiar pede que seja dada para segunda parte da ordem do dia de amanhãa a discussão do orçamento.

Consultada a casa, esta decide pela affirmativa.

ORDEM DO DIA.

Achando-se findo a hora designada para primeira parte da ordem do dia, passa-se a'

Segunda parte.

Continua a segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio da marinha.

Oraram os Srs. Oliveira Bello e Ferreira de Aguiar.

O Sr. Paranagua' propõe o encarramento da discussão.

A camara consente.

Procedendo-se a' votação, he o orçamento approvado em todas as suas verbas, e bem assim as seguintes emendas:

« Ao § 5 acrescente-se—Ficando o governo autorisado a conservar no corpo de saude o cirurgião da enfermaria de Pernambuco Joaquim José Alves de Albuquerque.»

« Ao § 16—Ficando o governo desde ja autorisado a mandar collocar um pharol na ponta de Olinda e outro no cabo de Santo Agostinho, na provincia de Pernambuco.»

« Ao § 16.—Incluindo-se a quantia de 30:000$ para a construcção de um pharol na barra do Cabedello, ou no cabo Branco, da provincia da Parahiba do Norte, desde ja.»

« Ao artigo pharóes.—Ficando o governo autorisado para mandar collocar desde ja um pharol na entrada da barra de Paranagua', provincia do Parana'.»

« O governo fica autorisado a mandar proceder aos estudos profissionaes que forem precisos para se conhecer quaes os melhoramentos de que seja susceptivel a barra da capital da provincia de Sergipe e outras que estiverem no mesmo caso, devendo para esse serviço contratar dentro ou fóra do paiz os engenheiros necessarios.»

« Ao § 22 accrescente-se—100:000$, destinados a's despezas de novos exames e estudos que o governo mandara' fazer sobre o melhoramento material da barra da provincia do Rio Grande do Sul, podendo contratar dentro ou fóra do imperio um engenheiro habilitado para esse serviço. »

« Com o quebramento de uma pedra que existe na barra do rio Canhau', na provincia do Rio-Grande do Norte, afim de permittir a entrada de vapores no referido rio, a quantia de 30:000$.»

« Ao § 22. Com a construcção da obra do cães da Sagração, na provincia do Maranhão, em vez de 10:000$ diga-se 20:000$.»

« Ao § 22 acrescente-se—Com a desobstrucção do porto de Itapemirim, na provincia do Espirito-Santo, onde existe um penedo de facil remoção, 30:000$.»

« Sub-emenda a' do Sr. Tobias.—Faça-se extensiva a autorisação da emenda aos rios Aragoaya e Tocantins.»

« Sub-emenda a' do Sr. Tobias.—Faça-se extensiva a autorisação da emenda aos rios Maranguape e Parahiba do Norte.»

Achando-se esgotada a segunda parte da ordem do dia, passa-se a' primeira.

Continua a discussão do projecto que concede um anno de licença com todos os seus vencimentos ao conselheiro Antonio de Cerqueira Lima.

Le-se, apoia-se e entra em discussão a seguinte emenda:

« Em lugar de — com todos os seus vencimentos, diga-se com seu ordenado. — Barros Pimentel. »

« Oraram os senhores Paes Barreto e Sergio de Macedo.

A discussão fica encerrada, não se podendo votar por não haver casa.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia:

Primeira parte.—Discussão de requerimentos, precedendo votação do projecto, cuja discussão ficou encerrada.

Segunda parte.—(Meia hora depois do meio dia) segunda discussão do orçamento, na parte relativa ao ministerio da guerra.

Levanta-se a sessão ás 3 horas.

No dia 30 não funccionou o senado.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *A bem da verdade.*—Um communicante falso e cheio de odiosidade, desnaturou a verdade do facto que hontem foi aqui referido, sobre o amo de um criado portuguez, de cuja casa se disse até com manifesta injustiça que era uma casa de tabolagem.» A indagação melindrosa do facto e a circumstancia notavel de ser o criado devolvido pelo Sr. consul ao supradito amo nos arrancam este voto a' verdade. He assim que nós respondêmos a outra communicação que hoje se nos remette, e que transpira o odio mais encarniçado. Salvar a reputação injustamente offendida he um acto sempre digno.

— *Defeza de theses.* — Tem hoje logar a defeza das theses apresentadas pelo Sr. bacharel Francisco Pinto Pessoa.

— *Anniversario.*—Hoje he o anniversario do obito de S. M. o Sr. D. Pedro I.

— *Instituto Pio e Litterario.*—Ha obra de um mez installaram alguns estudantes do Collegio das Artes uma sociedade puramente philosophica, a que denominaram—Instituto Philosophico;—mas outros d'entre aquelles mesmos installadores, avidos de disporem de um campo mais vasto, por onde o espirito podesse espraiar-se sem limites, emprehenderam e reformaram effectivamente os estatutos, modificaram a denominação da primitiva sociedade, e ampliaram mais o fim que ella tinha por horisonte no seu desenvolvimento. Dessa reorganisação social pois nasceu o —Instituto Pio e Litterario,—cujos fins resumem-se na cultura do espirito dos respectivos associados, e na prestação de mutuos soccorros aquelles a quem fallecerem meios para a consecução de sua educação litteraria. Para desenvolvimento d'esses fins litterario-philantropicos emprega o instituto como instrumento a discussão de materias comprehendidas no circulo das bellas lettras, ja' pela tribuna, ja' pela imprensa; assim como a concessão de um subsidio de 50$000 para adjutorio da matricula do primeiro anno, logo que se matricule em alguma das nossas academias o subsidiado, além de parte daquelle que antes percebia. Uma sociedade ou associação litteraria que tem por divisa a consoladora maxima do Evangelho—Non potest arbor bona malos fructus facere,—e que além disso propõe-se a fins tão nobres e de verdadeira caridade social, deve merecer seria attenção e ser secundada pelos demais estudantes, para que prosiga e tenha effectividade o escopo primordial de sua instituição.

— *Infeliz ainda depois de morto.* — No dia 20 falleceu em Fóra de Portas um individuo, cujo corpo pelas 7 horas da noite indo ser depositado na igreja do Pilar, dizem que a principio o sachristão não quizera consentir nessa pratica de piedade, mas que ao depois sempre resolveu-se pelas instancias feitas a' deixa-lo alli, onde permanecem desde aquellas horas do dia 20 até a's dez do de ante-hontem 22 do corrente, em que foi conduzido para o cemiterio! Esse individuo era pobre, não tinha familia; e se não fizessem sentir ao inspector daquella localidade que cumpria-lhe providenciar para a sua conducção, requerendo ao respectivo subdelegado a vinda do carro de caridade, ainda hoje talvez alli existisse o cadaver em plena putrefacção, sem que alguem se lembrasse de que era homem, e que lhe não devera ser estranho o que se refere a' humanidade, que naquella conjunctura apresentava-se em tão degradante exposição. Foi infeliz por certo ainda depois de morto esse misero, para quem não houve compaixão ainda quando ja' era o pasto dos vermes!

— *Homicidio.*—Em principios do corrente mez foi assassinado barbaramente o delegado do termo de Ingazeira, em occasião em que estava com a respectiva familia, e na propria villa. Referem nos que dera origem a esse homicidio o ter o fallecido conservado detento um individuo que havia sido absolvido ou despronunciado de um crime porque fora processado, afim de fazer uma verificação, soltando-o porém para logo. Mas esse individuo que tinha jurado que elle não deteria mais a outrem, apenas foi relaxado da prisão, cumprio a sua—honrada palavra —assassinando-o por aquelle modo de um canibalismo pronunciado.

— *Remoção.*—O Dr. promotor publico da comarca do Brejo, Manoel Peixoto de Miranda Veras, consta-nos que foi removido para a promotoria de Tacaratu'.

— *Um ratoneiro.*—Antehontem um desses heroes, na falta de cousa melhor, ia carregando um feixe de vassouras de uma taverna da rua da Cambôa do Carmo; mas foi a tempo presentido, de maneira que foram-lhe tomadas as vassouras, e elle foi preso. Era um preto tirando a cabra, que se dizia escravo e chegado ha pouco do Para'; e insistia em que o feixe das vassouras não fora por elle furtado, que um sugeito lh'o mandara carregar como ganhador, sendo elle por conseguinte victima de um qui-pro-quo insigne. Como quer que seja, o que he verdade he que foi preso, e tambem que o soldado conductor amarrou-o a cordas; porque, dizia elle, não queria andar a's carreiras atraz do mesmo, que alem do mais parecia estar meio tocado da patricia. Foi excesso de cautela, que não he muito justificavel, e que bom seria que não se reproduzisse aqui na cidade.

— *Conservação da estrada da Victoria.*—Alguem pergunta-nos se o lugar denominado Peres, que fica entre o Barro Vermelho e Tigipió, esta' comprehendido na arrematação daquella conservação ou não? Parece que não esta', porque do contrario ver-se-hiam alli os trabalhadores da conservação em serviço, as vallas desobstruidas de areia e ausencia de accumulação de mato, de que resulta damno aos moradores e ruina a' estrada, que por alli passa. E a proposito, perguntaremos tambem, para quem nos quizer responder faze-lo, se esta' e por quem autorisado um arrematante para arbitraria e insultuosamente mandar metter enchadas em terreno alheio, contra a vontade de seu dono, desprezando as justas reclamações e protestos do proprietario, a quem garante a constituição do imperio a plenitude do seu direito, de maneira que lhe desfiguraram a frente do terreno completamente por meio de excavação avultada, que ahi foi aberta despoticamente para uma bomba, que para tudo servira', menos porem para o fim assignado a' sua construcção?

— *Nomeação policial.*—Foi nomeado subdelegado da freguezia do Altinho, por portaria de 17 do corrente, o commandante do respectivo destacamento, tenente Francisco de Assis Guimarães.

— *Festividade das Dores em Olinda.* — No dia 19 teve lugar, como haviamos annunciado, a festividade e a inauguração do altar a Virgem das Dores no Seminario de Olinda. Foi uma ceremonia verdadeiramente pomposa que bem manifestou a devoção de que se acham possuidos os lentes e directores daquelle estabelecimento. As 10 horas da manhãa S. Exc. Rvm. principiou a benção solemne da imagem de Nossa Senhora e do Senhor Morto, depois do que vieram todos os seminaristas ajoelhar de dous a dous aos pes do altar, onde o Rvm. Sr. Dr. Farias e conego reitor lhes lançavam a insignia da irmandade, que he uma fita azul com a imagem das Dores pendente.

Foi verdadeiramente tocante este acto onde se viam os jovens brasileiros de differentes provincias do imperio acodirem pressurosos aos pés da Virgem para se alistarem nas fileiras da sua nova confraria. Na occasião do Gloria se distribuiram pelo povo estampas da Virgem das Dores, as mais perfeitas que talvez tenham vindo de França. Estas estampas tinham sido bentas diante do povo pelo novo celebrante, e S. Exc. Rvm. concedeu 40 dias de indulgencias todas as vezes que se rezar uma salve rainha diante de qualquer daquellas estampas. O sermão da festividade, pregado pelo Rvm. Sr. conego provisor foi muito analogo ao acto. Depois de fallar nas Dores de Maria, o orador habilmente se aproveitou do ensejo para persuadir aos novos filhos de Maria que no sacerdote principalmente deve a devoção andar sempre unida ao estudo, e ambas concorrer mutuamente para o engrandecimento da religião no imperio da Santa Cruz. O Rvm. Sr padre mestre Fr. Moura desenvolveu na festividade do seminario o zelo e dedicação que transuda nas festividades que no seu convento lhe são encarregadas.

Saudamos os nossos seminaristas de Olinda, e fazemos votos para que elles, guiados pelos seus dignos lentes e reitores se ponham á frente do progresso religioso que a par do progresso material parece partir desta provincia para todos os angulos do imperio.

— *Comarca do Brejo.* — Além das noticias que a respeito dessa comarca vão inseridas em outro lugar, temos mais algumas que houvemos de fonte pura, e que urgem por publicação. Os habitantes de Mozoló que não esposam a violencia, acham-se n'uma situação meticulosa pelo receio, que incute naquellas paragens um tal João Velho, morador em Sacco-Grande, onde com um sequito de facinoras, inclusive aquelles desordeiros que em Flôres mataram um sargento de guarda nacional, vai exercendo depredações em quem transita por alli, como ainda ha pouco quiz fazer em um portador do juiz de direito de Garanhuns. Esse dyscolo he o mesmo que perpetrara differentes mortes, afim de realisar um roubo em Correntes, e cujo co-réo chamado Cyrino de tal já foi sentenciado por tal crime. As autoridades não devem ser indifferentes á esse estado de falta de segurança de vida e de propriedade, de que ora se resente aquella localidade; si lhes fallecem os meios materiaes para a extincção de semelhante foco de facinoras, requeiram-n'os de quem lh'os deve prestar, e que por certo se não negará a isto. As chuvas continuam com excesso.

— A barca portugueza «Santa Cruz», entrada do Porto, trouxe os passageiros José Rodrigues, João Marques Lamego, José Rodrigues de Andrade, José Marques Lamego, José Antonio Correia, Francisco Ramos de Azevedo, Domingos Ramos de Azevedo, Antonio Francisco Ramos, Antonio José de Almeida, José Gomes da Costa, Vicente João Loureiro, Agostinho Gomes da Costa, Miguel da Silva Souza, Antonio Joaquim, Antonio Monteiro da Cruz, Manoel Gomes da Silva, e José Pereira.

— A barca portugueza «Gratidão», entrada de Lisboa, trouxe os passageiros Antonio João de Almeida, Joaquim F. de Souto, Bento Joaquim de Oliveira, Tarquinio T. Abreu, Carlos Gonçalves da Silva.

— *Hospital de caridade* (23 de setembro.)

Existem 39 homens e 48 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; e 1 homem escravo; total 89: sendo visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, a's 7 horas e 5 minutos do dia, pelo Dr Dornellas as 8 3|4, pelo Dr. Firmo as 6 horas menos 5 minutos e o cirurgião do corpo de policia as 5 1|2 da tarde de hontem.

Falleceram dous; um de unha encravada e outro de bronchite chronica.

— *Mortalidade do dia* 23:

Miquilina, preta escrava, 1 anno; escrobuto.
Porfiria, parda, escrava, 6 mezes; bexigas.
Adão, preto, escravo, 3 mezes; bexigas.
Miguel, preto, escravo, 18 mezes; convulsões.
João Baptista de Mello, preto, 23 dias; espasmo.
Francisco Ferreira Accioli, pardo, solteiro, 70 annos; unha encravada.
Cesario Joaquim Monteiro, pardo, solteiro, 25 annos; bronchite chronica.
Adelaide, parda, 2 mezes; bexigas.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 23 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As 10 horas e meia da manhãa, constituido o tribunal, foi aberta a sessão.

Julgamentos.

Appellantes, Fortunato Cardoso de Gouvêa e D. Isabel Hypolita de Araujo Bastos;
Appellado, José Pereira de Góes.
Foi reformada a sentença appellada.
Appellante, Eliseu Emiliano Ramos;
Appellado, Manoel Custodio Peixoto Soares e outros.
Foram desprezados os embargos.

Passagem.

Appellante, Manoel Pereira de Magalhães.
Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Villares.
Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão.

SESSAO' ADMINISTRATIVA DO MESMO TRIBUNAL, EM 23 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Rego, Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHARAM-SE

Um requerimento de Kiben Jaquino & Companhia, pedindo o registro de seu contrato social.—Satisfaçam o parecer fiscal, e eliminem a palavra —uteis— do art. 2.

Outro de Antonio Alves Barboza, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Joaquim Martins Moreira e Joaquim Rodrigues Duarte, socios da firma Moreira & Duarte, pedindo o registro do seu contrato social. — Registre-se.

Outro da viuva D. Thereza de Jesus Moreira, Candido Affonso Moreira e Francisco José Pacheco de Oliveira, pedindo o registro do distrato de sua sociedade, que tinham sob a razão — Viuva Moreira, Filho & Companhia.—Registre-se.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo certidão da procuração dada por Luiz Antonio Siqueira, a Francisco João de Barros. — Como requerem.

Outro de Duarte Borges da Silva e Francisco Joaquim da Costa Fialho, pedindo o registro do contrato de sociedade que ajuntam.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PROVINCIAL.

Audiencia em 25 de setembro de 1858.

(Escrivão Miranda.)

Feitos publicados.

Acção executiva, autor, a fazenda provincial, réos, Beirão & Macedo.—Foram desprezados os embargos e confirmada a sentença embargada.

Notificação cominatoria, autora a fazenda provincial, réo, Manoel de Barros Accioly, como administrador de sua mulher Anna Joaquina de Mendonça Lins.—Reformou-se a sentença embargada, mandando-se relachar do sequestro procedido, todos os bens sobre que versaram os embargos.

Acção ordinaria, autora, D. Ignacia Joaquina Lopes da Silva, réos, Bernardo Alves Pinheiro Junior e a fazenda provincial, por seu procurador fiscal.—Desprezados os embargos, mandou-se cumprir a sentença embargada.

Requerimentos.

O solicitador da fazenda provincial, accusou por parte desta a penhora contra João Pinto de Lemos Junior, como fiador da irmandade de Nossa Senhora do Loreto, requerendo se passasse carta de edictos com o prazo de 10 dias para citação do réo e sua mulher.—Deferio-se.

O mesmo accusou as penhoras contra Vicente Ferreira da Costa Miranda, Nono Maria de Seixas, Thereza de Jesus, João Baptista Fernandes, Manoel de Souz Pereira, João Ferreira Guimarães, e assignou-lhes os 10 dias da lei.—Deferio-se.

O mesmo offereceu a penhora contra Luiz Pires Ferreira, requerendo que junta aos autos fosse com vista ao Dr. procurador fiscal.—Deferio-se.

O mesmo accusou mais as penhoras contra Francisco Antonio Xavier e outro, Ignacio Firmo Xavier, Vicente Ferreira dos Santos, herdeiros de Vicente Ferreira Marinho, herdeiros de Manoel Antonio Viegas, viuva de Gaudino Agostinho de Barros, Alexandre José Dornellas, João Baptista Soares, herdeiros de Hemeterio dos Santos, viuva e herdeiros de João da Silva Santos, José Claudino Leite, herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues, Sebastião José da Silva Braga, Sebastião Lopes Guimarães, Francisco Ribeiro Pires, Frederico Augusto de Lemos.—Deferio-se.

O mesmo solicitador requereo que sob pregão de audiencia ficassem assignados os dias da lei aos herdeiros do padre Domingos Affonso Rigueira, Maria José, José Paulino de Almeida, herdeiros de Januario Alexandrino da Silva Caneca, Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, Victorino Francisco dos Santos, Luiza Maria da Conceição, Joaquim José de Siqueira, Manoel Gonçalves, viuva de Marcelino Ignacio Ferreira da Costa, Francisco de Paula Corrêa de Araujo, Demetrio de Azevedo Lisboa, herdeiros de Francisco Jacintho Ferreira, viuva de Joaquim Leocadio Oliveira, Guimarães, herdeiros de João de Mattos, herdeiros de Manoel Thomaz da Silva, Semeão Corrêa Cavalcante Macambira, José Gonçalves Silvino, herdeiros de Manoel Gonçalves Silvino, viuva de Thome' Pereira Lages, Miguel Gonçalves Silvino, herdeiros de Jose' Ribeiro da Costa, herdeiros de João Muniz de Souza, Pedro Dias de Assis, herdeiros de Manoel Pereira de Moraes, João Martins de Mello, Manoel Francisco da Silva Carriço, herdeiros de Claudino Pereira de Carvalho, viuva de Luiz Jose' Nunes, herdeiros de Joaquim Caetano da Luz, herdeiros de Mariano dos Passos, Manoel Jose' Ferreira de Gusmão, herdeiros de Antonio Chavier da Silva, viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, Maria Theodora d'Assumpção, herdeiros de Manoel Mendes da Cunha Azevêdo, viuva de João Antonio de Lima, Joaquim Silverio de Souza, Agostinho da Silva Neves, viuva de Joaquim de Oliveira Souza, para virem passar em julgado as sentenças contra elles proferidas.—Deferio-se.

O solicitador Magalhães, por José Joaquim de Lima Bairão, accusou a citação feita ao Dr. procurador fiscal, afim de se louvar e ver louvar-se em peritos que procedam ao exame da fabrica do seu constituinte.—Deferio-se, louvando-se o solicitador da fazenda em Claudio Dubeux, e o solicitador Magalhães em João Pinto Regis de Souza, ficando marcado para dito exame o dia 18 do corrente a's 3 horas da tarde.

Nada mais se requereu.

NO MESMO JUIZO.

Audiencia do dia 22 de setembro de 1858.

Solicitadores presentes Alves, Correa, Pernambuco. Dias e Costa.

(Escrivão Miranda.)

Feitos publicados.

Não houveram julgamentos.

Requerimentos.

O solicitador Corrêa, por parte da fazenda, assignou 24 horas a Joaquim Pereira de Mendonça, na pessoa de seu inquilino Joaquim Domingues Soares para pagar a importancia da execução que lhe move a mesma fazenda.—Deferio-se.

O mesmo solicitador accusou as penhoras contra Ignacio Joaquim Ribeiro e Joaquim Pinheiro Jacome, e assignou-lhes os dez dias.—Deferio-se.

COMARCA DO BREJO.—21 de setembro de 1858.

Ha muito que nada lhe digo desta comarca por deficiencia de materia, não querendo imitar a outros, que enchem as suas missivas de tudo, suppondo que com isso se tornam sabichões, ficando assim insipidas as correspondencias.

Esta freguezia goza de santa paz depois do ultimo acontecimento do assassinato do infeliz capitão Herculino de saudosa memoria, não tendo felizmente apparecido facto algum contra a segurança individual e de propriedade. As autoridades do termo cumprem o seu dever, e todos em um só corpo se esforçam em manter a ordem e reprimir o crime.

No dia 20 do corrente o Dr. juiz de direito fez a audiencia de encerramento da correição e deu luminosos provimentos: desta vez os escrivães sahiram-se bem, tendo aproveitado as glosas que tiveram nas anteriores correições. O Dr juiz de direito he um magistrado completo, e sabe harmonisar a indulgencia com o rigor da lei, e não faz garbo, como muitos, de suspender e responsabilisar aos seus subalternos; porque he humano e bem sabe pesar a fraqueza humana: homo sum humani nil a me alienum puto.

Estamos, ha mezes, na interinidade de promotor, o que he um mal para a comarca, pois não he possivel que o orgão da justiça seja confiado a um homem inteiramente ignorante, que, apezar de bem intencionado, não sabe e nem mesmo pode conhecer as suas attribuições, devendo por isso falta-las ou por excesso, ou por defeito, como tem acontecido; porque tem apparecido em juizo; denuncias sem fundamento, dando em resultado ficarem improcedentes, e ao mesmo tempo tem deixado de promover accusações bem merecidas. E se tem de accusar no jury isto he galante: leva escripto o seu aranzel, e diga depois a defeza o que quizer, e Domine!

Ja ha de saber que estamos em preparos de eleições municipaes por terem sido nullas pelo governo imperial as que se haviam feito no principio da legislatura. Respeitando o acto do governo, digo-lhe que foi extemporanea essa nullidade, principalmente ja se estando no meiado da legislatura. Nenhum dos lados politicos ganhou com isso; porque na eleição passada houve realmente uma conciliação dos partidos, a' modo que na camara e nos juizos de paz serviam homens, quasi em igual numero, das duas opiniões; e a' vista disso he de esperar que não hajam tantos esforços de qualquer dos lados para exterminar um ao outro. Mesmo, que importancia tem hoje pelo centro as municipalidades? A avaliar-se pela desta, tem cahido em descredito a' ponto das pessoas mais consideradas não quererem servir, dando motivo a que se componha ella de supplentes, que obtiverem impensadamente meia duzia de votos, tomando assento homens de toda a qualidade; e por isso seria uma tolice brigar para ser vereador, que he praça morta.

Muito me admirei com a leitura de dous numeros do «Liberal Pernambucano», a respeito desta eleição, em que insufla o povo, e aos seus amigos para o vencimento, e traz por cavallo de batalha ou pedra de toque a morte do infeliz tenente-coronel Cordeiro! Ora, a que vem isso! Esta' boa encommenda, e boa conciliação! Declaro-lhe que gosto de ler tal folha, e commungo em parte a sua politica; mas desta vez achei extemporanea e inconveniente a sua doutrina. Diz o «Liberal» que a morte do Cordeiro foi premeditada, porque elle era um obstaculo invencivel em eleições. Não quero justificar a morte desse prestantissimo homem, porque esta' mais que provada que foi filha somente de sua precipitação ou infortunio, e da malvadeza requisitada do soldado; o que na comarca só ignora quem de proposito occulta a verdade, ou a não quer saber para seus fins: bem dizia o Propheta Rei, que ha homens que não querem saber a verdade, para poderem praticar o mal: « Noluit intelligere ut benè ageret.»

Quanto a' causa que deu motivo a essa morte na opinião do «Liberal», he bem futil, ou esta' elle muito mal informado. Pode ignorar que não he neste mundo pessoa alguma mais seria, e ainda menos em uma comarca ou freguezia? Certamente que não. Se o «Liberal» soubesse a chronica do Brejo, não avançaria tal proposição.

Saiba pois que, quando o Cordeiro vivo e bem vivo, por ser prefeito da comarca, tem de perder eleições, a ponto de seus candidatos, e que lhe eram recommendados pelo governo, ficarem em minoria, e os da opposição de então, entr'outros o reverendo Dr. Joaquim Francisco de Farias, obteram a unanimidade do collegio, e dahi partirão os seus desgostos com o B. da Boa-Vista. Quando na delegacia do termo o tenente-coronel Thomaz Alves, e juiz municipal o Dr. Catanho, teve o Cordeiro de perder successivamente duas eleições, para que empregou todas as suas forças, que foram inutilisadas.

A' vista do exposto fique certo o «Liberal» que o povo do Brejo não se escravisa a um homem, e mesmo a uma familia, para que possa somente com elle a' frente vencer eleições.

Temos tido muito inverno, e os viveres tem decrescido, e os agricultores se acham animados com esperança de boa safra d'algodão.

Do termo de Pesqueira só lhe tenho a communicar que houve a morte de um Portuguez de nome Pinto, feita a cacete. Acha-se preso um preto escravo de um filho do coronel Pantaleão, e a autoridade esta' na pesquiza para descobrir a fonte, donde partio tão nefando attentado. Adeos.

O Conciliador.

(Carta particular.)

Correspondencias.

Srs. redactores.—Com effeito, he para admirar, que esse Sr. José Luiz Pereira tivesse o arrojo de em publico disfeitear ao Sr Antonio Luiz do Amaral e Silva, tão digno de acatamento por sua conducta, e pelas provas que tem sempre dado de sua educação, e prestimosidade: parece-me que devia ver pejado este jornal de direcções ao Sr. Amaral, não o defendendo porque não precisa; mas compartilhando o soffrimento de seu espirito pelo ultraje e insulto porque no publico passou: criminosa conveniencia, que incobre a justiça!!

Fique o Sr. Amaral certo que não precisa de defeza; continue em sua conducta exemplar, que de dia em dia mais se recommendara, não só a mim, mas ao publico, que tão merecidamente o tem até hoje apreciado; e confio muito no Sr. Amaral, que fará por continuar a merecer a mesma apreciação.

Agora, pelo que li neste jornal, escripto pelo Sr. Amaral, he que tive noticia de semelhante facto: e se com anticipação podesse ter sabido, de certo eu arredaria ou procuraria arredar a resolução, que tomou o Sr Amaral de apparecer em publico a par de um homem, que com injurias, e insultos inventados, quiz ainda que de balde, marear o brilhantismo honesto de seu rosto. Onde estão os companheiros do Sr Amaral, esses de quem eu tenho ouvido tão officios ausencia! Orgulhe-se o Sr. Amaral nobremente como cidadão honesto, carinhoso pai, e disvellado consorte. Não sei se sou amigo do Sr. Amaral, mas sei que estou fallando a verdade, que nunca á escureço mesmo a par de soffrimentos ou conveniencia.

Descance, pois, tranquillo em sua consciencia o Sr. Amaral. Não deixei de fazer algum reparo, lendo pelo correr de suas expressões o termo --bom-- empregado para com um homem, que o ha impiamente atassalhado, e a não ser erro de imprensa, de certo eu me admiraria muito; mas devo crer que o foi, pois que alem de outros, vi na sua assignatura substituido por Lino o nome Luiz, (adulteraram-lhe até o nome!).

Fique, portanto, certo o Sr. Amaral, não só como creio, mas como he, que o seu nome absolutamente revella um homem honesto.

Seu assignante.

X.

Senhores redactores.—Não devendo o publico estar satisfeito com a laconica resposta dada, e assignada no «Diario» de 21 do corrente pelo subdelegado dos Afogados o Sr. José G. e com a que o mesmo senhor sobre o anonymo V. V. fez publicar no «Diario» de hoje, nas quaes mais se desabrio em injuriar-me pessoalmente do que se occupou em contestar a verdade dos factos de que lhe argui em um communicado publicado no «Diario» de sabbado 18 do corrente, cabe me o dizer que ignoro quaes os motivos de despeito que tenho para com o Sr. José Gorgonio, visto que deste senhor nunca soffri nem sou susceptivel de soffrer offensa alguma pessoal, physica ou moralmente, e pelo contrario tem elle sempre sabido instinctivamente conter-se nos limites de sua submissa condição para comigo.

Nunca aspirei correr com elle parelha de doudos ou mesmo de sizudo ou honesto! porque para isto talvez me fosse preciso prestar a minha protecção a cavallos de alheias Jonnas, ou pelo menos a pelotiqueiros que os fazem desapparecer de um para outro momento.

Sobremaneira indignado pelos desmandos de uma autoridade desmoralisada foi que me abalancei a chama-lo a ordem e fiel cumprimento de seus deveres perante o publico: este publico a quem o Sr. subdelegado devia mais respeito e consideração, incumbindo-lhe o defender-se das arguições que lhe fiz com mais severidade, e não attribuindo me factos inverosimeis como a perseguição de um papagaio e taxando sobre mim epitetos suggeridos por sua — revoltada submissão — para comigo, ou para melhor dizer manhosa sagacidade para com o mesmo publico que o tem de julgar.

Sim, senhor subdelegado José G., vamos para o campo da moralidade, onde o senhor não sabe combater! defenda-se ahi como se defenderia uma autoridade honesta e que presasse a sua dignidade e reputação! E se acha difficuldade na defeza dos factos, ja por mim arguidos, e quer para ella maior dilação, va-se dispondo a contestar a verdade de mais alguns que irão sahindo a publico em forma de requisito, relativamente a sua autoridade:

Primeiro, a quem pertenciam e em que deposito se achavam os tres cavallos furtados pelo tal Xico Baronista, no tempo em que os tres filhos de S. S., Sr. subdelegado iam nelles montados para o Recife, como he publico e notorio nesta freguezia?

Segundo, que artigo constitucional, lei ou regulamento conferio ao subdelegado o direito de interceptar e abrir cartas particulares, e vidar os respectivos segredos, cuja inviolabilidade tanto a nossa constituição, como o nosso codido penal hão tão expressamente garantido?....

Responda satisfactoriamente estes dous quisitos Sr. J. G., e defenda-se mais da imputação criminosa que nelles se contem contra S. S. Como prova do primeiro, offereço a notoriedade publica desta freguezia como ja' fica dito. E como documento do segundo exhibo a apreciação de S S. e do publico o seguinte registro:

Foi esta aberta pelo subdelegado abaixo assignado. Subdelegacia etc. 12 de maio de 1858. —José Gorgonio Paes Barreto.

Não se esqueça tambem o Sr. subdelegado de dar as razões que o hão determinado a conservar na inspectoria da Imberibeira o inspector Bandeira; contra o qual sabe S. S. que pesam notorias emputações de criminalidade, quaes a de espancar pessoas livres (cod. crim. art. 201 e lei de 26 de outubro de 1831 art. 5) e de tirar para si contra a vontade de seus donos cousas alheias, (Cod. crim, art. 257), sendo do conveniente que para isso não continue a desconsiderar as queixas que lhe fizeram as pardas Micaela e sua filha Theodora espancada no dia 18 do corrente mez pelo dito inspector; e juntamente peça informações ao dignissimo tenente-coronel Vianna sobre o furto de mandioca na propriedade de Leonardo de tal, pelo qual teve o mesmo inspector de ser preso por ordem do mesmo Sr. Vianna quando digno subdelegado desta freguezia. Continuarei.

Afogado 23 de setembro de 1858.

Francisco Carneiro M. R. Junior.

Publicação apedido.

Illm. Sr.—O bacharel João Francisco Duarte Junior, juiz municipal e de orphãos deste termo, vem requerer a V. S. que, não havendo inconveniente, se digne de dar o seu valioso testemunho em um attestado sobre o comportamento do supplicante nesta comarca, quer como particular quer como antigo funccionario publico; seus serviços ou não na administração da justiça, e em desempenho de encargos de confiança, de que a bem da causa publica ha sido o supplicante incumbido por V. S. e pelo Exm. governo da provincia.

Pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca, se digne deferir-lhe com a verdade e justiça que cosuma,

Villa de Garanhuns 9 de setembro de 1858.

João Francisco Duarte Junior.

Attesto que o supplicante, como particular, he um excellente pai de familia, e um cidadão de conducta exemplar; e como funccionario publico tem sabido cumprir os seus deveres, sendo muitos os serviços que tem prestado com toda a dedicação zelo e honra tanto á policia, como á adminisiração de justiça desta comarca.

Garanhuns 9 de setembro de 1858.

O juiz de direito—José Bandeira de Mello.

Sciencias e artes.

Os Preraphaelistas a proposito de um quadro de Raphael.

Se coube a alguem o privilegio de prender sem interrupção a attenção da posteridade, se algum mestre houve de quem obras parecem a muito tempo classificadas, e os progressos successivos definitivamente provados, foi sem duvida o pintor, illustre entre os illustres, do «Sposalizio» e dos «Stanze», das «virgens» e da transfiguração.

A extraordinaria celebridade que obteve durante a vida, a sympathia que inspiram, mesmo as gerações que sobrevem, as bellezas da alma e do corpo, as gloriosas e encantadoras lembranças de uma vida cortada muito cedo,—tudo devia concorrer para livrar a Raphael da indifferença ou dos despresos da historia; tudo assegurava á memoria do « divino » artista, assim como aos mais insignificantes trabalhos que deixou, uma popularidade excepcional.

Porem tal foi a incrivel fecundidade desse pincel, que ainda em nossos dias, manifesta-se por algum testemunho imprevisto, por alguma peça admiravel escapada até então ás tradições, e aos catalogos. Tal he, por outro lado, a eterna novidade das obras do mestre as mais universalmente conhecidas, que sempre resta alguma cousa a descobrir e a louvar nas mesmas em que os commentarios parecem por demais superfluos, e esgotadas todas as formulas de elogios.

A poucos annos, a pintura a fresco de Sant'Onofrio, em Florença, foi exposta a admiração publica depois de tresentos annos de esquecimento: e agora um pequeno quadro de um caracter inteiramente differente, mas não sem duvida de menor merecimento—Apollo e Marsyas—acabava de revelar-nos a fecunda adolescencia desse nobre genio. Depois que M. Passavante publicou, a respeito da vida e trabalhos de Raphael, uma reunião de factos e documentos, o que na apparencia poder-se-hia ajuntar aos esclarecimentos fornecidos por este livro, que resume e completa todas as informações anteriores? E todavia eis que tratando de um objecto analogo, tomando mesmo por objecto principal de seu trabalho as pinturas do mestre que muitas vezes tem sido estudadas, o autor de um—Ensaio sobre as pinturas do Vaticano, M. Gruier, acha o segredo de louvar a Raphael sem cahir no plagiario, de completar por algumas uteis observações as informações e noticias que tantos escriptores nos tinham dado antes delle.

Guardada a proporção entre a importancia dos 2 factos —a descoberta de um quadro de Raphael e a publicação de um estudo judicioso sobre os Stanze —pode-se dizer que estes factos produzem-se hoje com uma opportunidade particular. Quem o acreditaria? Raphael tem necessidade de deffender-se e de ser deffendido. Pela primeira vez, acha-se não compromettida, graças a Deos, porem audaciosamente trahida. O nome que a mais de tres seculos, representa na arte a perfeição suprema nos foi proposto pelos apostolos de uma esthetica nova como synonimo do falso talento, do erro e da affectação pittorescas.

Nada exagero. Pode-se ler nos escriptos do mais abalisado theorico da seita preraphaelista M. Ruskin, a condemnação em termos expressos das « bellezas de Raphael » extranhas narrações sobre « sua arte ao mesmo tempo insipida e envenenada» sem contar com os juizos que ferem tal composição em particular a transfiguração por ex.: onde «esta monstruosidade infinita, esta alma toda de hypocrisia » que representa Jesus-Christo dando as chaves do paraiso a S. Pedro. Apressamo-nos em dizer, o ultraje não partio do nosso paiz. Quaesquer que tenham podido ser em materia de arte os erros da critica franceza, nunca se tem tido occasião de censurar-lhe semelhantes temeridades Se mesmo se tivesse encontrado entre nós um homem, que pela novidade do facto tivesse tentado censurar o genio de Raphael, sua phantasia, certamente não encontraria complices. Na Inglaterra as cousas passavam-se de outro modo. O « Pre-Raphaelitism » ou o « Pre-Raffaellitism » segundo a orthographia adoptada primeiro por M. Ruskin e revista depois por M. Ioung, um de seus adversarios, he hoje uma doutrina publicamente professada por uns, piedosamente aceita por outros, olhada com seriedade por quasi todo mundo, salvo a produzir até aqui mais escriptos manifestos do que quadros, e a formular-se valorosamente nas especulações da theoria esperando as demonstrações da pratica.

O preraphaelitismo — palavra pedantesca por qualquer maneira que se a escreva, e seja dito de passagem, quasi tão desenxabida como a idéa que exprime,—o preraphaelitismo he uma negação pura da arte tal como a tem praticado os successores de Perugino, e em particular seu illustre discipulo. Ora em nome de que principio pensa-se supprimir assim todos os progressos effectuados desde o seculo 15?

Trata-se de uma reforma da pintura no ponto vista mystico, de uma reacção do paganismo da «renaissance» no sentido dos esforços tentados pela escola allemãa contemporanea? Certamente não, demais o anglicanismo não se accommodaria a uma arte inovada dos « quattrocentisti » florentinos (1). Tambem a doutrina dos preraphaelistas de Londres, nada tem de commum com ascetismo pithoresco de M. Overbeck e de seus discipulos.

Não he para restaurar a arte religiosa segundo as formas da expressão primitiva que ella condemna os aperfeiçoamentos introduzidos na execução material pelo Raphael e os outros grandes mestres italianos. Repudia esses projectos não emquanto concessões ao realismo, outra palavra impertinente do vocabulario moderno, mas pelo contrario a titulo de imitação insufficiente e de transcripção infiel da realidade.

Parece que esta incapacidade de comprehender os chefes d'obra da escola italiana, e em geral as condições ideaes da pintura, he na Inglaterra um vicio do temperamento nacional, porque os mais elevados espiritos mesmo não tem sido firmes neste ponto.

Lord Byron escrevia da Italia a M. Murray:

« Nada conheço da pintura e a detesto, sempre que ella não me lembre alguma cousa que eu tenha visto ou que creia possivel ver. Esse he o motivo porque eu cuspiria voluntariamente sobre todos os santos e outros objectos de metade dos quadros que encontro nas igrejas e palacios. De todas as artes a pintura he a menos natural, a mais artificial, a que mais impõe a ignorancia dos homens. Eu nunca vi quadro ou estatua que não estivesse uma legua acima de minha concepção, ou de minha espectação; vi porém muitas montanhas, mares, rios e sitios onde se encontravam duas ou tres mulheres, acrescentarei ainda alguns cavallos, o leão de Alli-Pachá e um tigre de menagerie de Exeter-Change Não sabemos se os preraphaelistas se autorisaram das palavras de lord Byron, porém pode-se dizer que a selvagem profissão de fé do poeta, contém em germem toda a sua doutrina.

Com effeito a que tende essa doutrina! A apossar-se tanto do « artificial » que a arte acha-se pelo mesmo golpe supprimida, ou que pelo menos tem por unico fim a effigie da realidade fora dos limites. Não ha mais interpretação nem estylo, nem sentimento pessoal a pardos modelos que se quer reproduzir, o facto palpavel, proseguido até suas intimas consequencias, a individuação aceita sem controversia e formulada sem reserva, sem modificação alguma, tal será o objecto do trabalho a simplicidade brutal do instrumento photographico, são as condições de veracidade impostas ao pintor.

Não examinamos aqui como os artistas inglezes lavam-se da mancha que lançou-lhes as predições de M. Ruskin, nem procuremos os primeiros symptomas do radicalismo actual nos quadros de M. Turnes e de seus discipulos, obras preraphaelistas se o quizerem, bizarras sem duvida, de que o escriptor servio-se primeiro como de argumentos para sustentar a sua these.

Recordam-se sem duvida dos quadros da nova escola que figuravam na exposição universal, aberta em Paris em 1855. Outros ensaios de preraphaelistas tem sido examinados aqui mesmo a titulo de resultados e julgados como taes muito recentemente. O que queremos indicar he somente o espirito em que he concebida esta pretendida reforma e o genero de accusações feitas a Raphael pelas theorias do partido.

Se a sinceridade do sentimento em face da natureza he o principio e a condição necessaria de toda obra de arte, em compensação nada de mais desasado, de menos sympathico do que o esforço por parecer ingenuo. O que se dizia de Celimiene procurando assemelhar-se a Agnes, ou de um ancião que em testemunho de sua candura, se pozesse voluntariamente a balbuciar a linguagem das crianças? He pois a este galanteio disfarçado com a innocencia, a esta ingenuidade systematica, que os preraphaelistas pretendem reduzir no nosso tempo a inspiração e as formas pithorescas.

Affectando-se para parecerem ingenuos, correm risco de ser accusados de tolice, querendo muito ser sinceros, não conseguiram senão tornar-se indiscretos. Notai um por um, se o quizerdes, mil accidentes em que a vista e o espirito nada podem fazer, porem não dai-nos por imagens da verdade os servilismos de vosso pincel, porque dessa verdade, cujos caracteres cumpre definir e resumir, vós tereis apenas conseguido sobrecarregar a apparencia e quebrar a expressão.

A convenção e a rotina, diz M. Ruskin e seus discipulos, tem falsificado o gosto publico; nos he necessario rehabilita-lo a todo o custo, reconduzir a arte a seus caminhos naturaes. — Nada melhor se se tratasse somente de reagir contra os excessos da pratica. A escola ingleza neste movimento de retorno contra principios que os imitadores de Sawrence desconheceram singularmente, levaria vantagens sobre os desenhadores de vinhetas e pintores contemporaneos de paisagens e de animaes. Infelizmente, em vez de referirem-se aos verdadeiros culpaveis, procura-se acusar aquelles mesmos de quem não he permittido desconfiar-se; em vez de acusar a falsa facilidade, o culto das receitas e das tradições vulgares, escolhendo bem perto de si exemplos concludentes, procura-se separar os symptomas do mal através dos seculos e nas obras dos maiores mestres. Que digo! era pouco tornar esses antigos mestres responsaveis pelos attractivos que seguiram: era preciso que sua imaginação pessoal ou sua sciencia fosse resolutamente condemnada em nome do progresso moderno, e que a resurreição das artes na Inglaterra no seculo XIX fizesse justiça a' resurreição italiana do seculo XVI — o todo sem prejudicar as vinganças que ellas deviam ser exercidas, em França e nos Paizes-Baixos, por exemplo. M. Ruskin, entre outros bosquejos que recommendam-se ao menos por uma incontestavel novidade, não assignalou em Rembrandt e Carrege erros fataes e constantes no emprego do claro obscuro? Não mostrou elle lucidamente o seu acontecimento em Claudio Lorrain, e não medio a distancia que separa este pretendido mestre ora una intelligencia acanhada, ora nos instinctos de «correcção futil» de M. Turner, «enviado por Deos como um propheta para revelar os mysterios do Universo», M. Turner, que se dirige como o grande anjo do Apocalypse, rodeado por uma nuvem, coroado por um arco-iris, e tendo na mão o sol e as estrellas? Concebe-se que depois de semelhantes fantasias lyricas o mesmo escriptor, o mesmo poeta, devia eu dizer, não tinha receiado attribuir o papel de um Giotto moderno a M. Millais.—O pintor desta «Morte de Ophilia», que todos vimos em Paris ha tres annos, sem duvidar provavelmente que tantas pequenas flores e pequenas ervas, tanta minuciosidade no estylo, tanta exiguidade nos sentimentos, podessem equivaler a maneira sobria e firme, a ampla magestade do «trecentista» Florentino. Sabiamos ao menos que «o quadro de M. Hunt» «Isabella and Claudio», sobresahe em certos pontos a tudo quanto tem sido produzido em diversos periodos da arte?

Quanto a Raphael, obraria bem apparentemente se resuscitasse hoje, estudando, como todos os seus collegas, «Isabella and Claudio»; porem antes de todo tinha que dar uma conta severa dos delictos que commetteu ou provocou, delictos que estariamos expostos a ignorar ainda por muito tempo, se M. Ruskin não tivesse tido o dom de percebe-los e denuncia-los. Isso explica se; he muito difficil, por exemplo, quando se visita a «Camara da Assignatura» no Vaticano, reconhecer nessa camara o antro medonho d'onde sahiram os flagellos que torturam a arte ha tres seculos. Faltos de advertencia contraria, acredita-se geralmente em face de brilhantes chefes d'obra dignos de sua fama universal, e dispõe-se tão pouco a resistir a admiração que se experimenta, que o consentimento de todos autorisa esta impressão pessoal. M. Ruskin não suppõe que o erro se prolongue.

Não vedes, exclama elle, que Raphael figurou lado a lado sobre esses muros, o reino da theologia, ou reino de Christo, e o reino da poesia ou trono de Apollo? Nesse lugar e nesse momento a decadencia intellectual e a decadencia da arte principiavam para a Italia. Tenhamo-lo por dito, ainda que todo o mal não tenha talvez partido d'ahi, e que se possa encontrar nos monumentos anteriores, no poema de Dante entre outros, alguns symptomas de uma «decadencia» analoga.

Poder-se-hia ainda objectar que tão vizinhas que estão um do outro, esses dous frescos — a Disputa do Santo Sacramento e o Parnaso —, recommendam-se afinal pela appropriação do estylo, pela elevação do sentimento e pela perfeição da forma, em uma palavra, por uma incomparavel reunião de todas as qualidades que constituem o pintor; porém guardemo-nos de insistir.

Qual o bem que resulta da discussão das sentenças do preraphaelista? Cita los, he fazer-lhes justiça, porém o mais acertado a este respeito he desconfiar do bom senso de todos; demais he chegado o momento de lembrar ao proprio Raphael paradoxos que suas obras suscitam e de oppôr um testemunho imprevisto de seu genio aos attaques de uma critica sem termos e de um dogmatismo sem razão.

Contraste singular, foi mesmo em Londres, quasi no momento em que a escola preraphaelista formulava mais patentemente suas pretenções, e M. Ruskim suas mais violentas requisitarias, que um novo quadro de Raphael foi posto em exposição. E para que a lição fosse mais severa ainda, o desmentido peremptorio em todos os pontos, julgou se que esta obra pertencia a primeira maneira do mestre, e por conseguinte a época em que elle devia ingenuamente interrogar a natureza, sem systema antecipado, mas tambem sem servilismo, sem pueris indagações, mas não de certo sem piedoso escrupulo. Nunca mais significativo exemplo fez sobresahir os caracteres da ingenuidade verdadeira; nunca uma obra determinou melhor o limitte entre a delicadeza e a mesquinhez, entre a precisão e a curiosidade minuciosa.

Sem duvida não era ainda chegado o tempo em que o pintor de — Apollo e Marsyas — devia tomar posse de si mesmo, em que seu pinsel devia dominar todas as formas, seu genio todas as condições de um objecto. Por ora, Raphael examina e estuda a si mesmo. Se não hesita, em face de seu borrão, ousa entregar-se pouco ao que sente, do medo de exprimir incompletamente o que quer, e esta desconfiança trahe se por alguma cousa de formal e de inexperiente ao mesmo tempo; porém quanta graça existe nessa inexperiencia mesma que frescura de imaginação nessas apparencias timidas, que encantadora mistura de secreta independencia e de disciplina, de originalidade pessoal e de aptidão para assemelhar-se aos meritos ou descubertas de outros! Sabe-se, a arte de Raphael assim como a de Mozart, he a reunião de todas as qualidades que os outros mestres possuiram isoladamente: o pequeno quadro de — Apollo e Marsyas — promette ja essa faculdade soberana de correcção e de harmonia. He ao mesmo tempo um testemunho dos proprios instinctos de Raphael e um resumo de todos os progressos, de todos os movimentos que succederam se na escola italiana desde o dia em que os velhos mestres florentinos popularisaram as primeiras noções da verdade ate o momento em que os exemplos da antiguidade grega vieram revelar o segredo do bello. E o nosso pensamento partir da obra para o obreiro, como não sentir por este uma terna admiração? Imagine-se esse bello joven de rosto de virgem, fronte doce e radiosa, traçando com uma mão inspirada formas nobres como seu pensamento elegantes como sua pessoa: não se terá somente uma imagem do genio em sua flor; presentir-se-ha o idéal mesmo da perfeição humana.

Jean Jacques Rousseau, para pintar e despertar os primeiros sonhos de amor, mostra-nos em sua Emilia uma joven cujo coração, esperando emoções menos abstractas, abre-se a uma paixão romanesca por Telemaco.

Ah! como Sophia teria melhor empregado sua ternura se, em lugar de remontar as idades e aos heroes fabulosos, tivesse parado no seculo de Raphael e no proprio Raphael! .... Porém voltemos ao facto actual, a esse quadro tal como nossos olhos o veem, tal como podemos hoje julga-lo. E primeiro esta obra he authentica? Tem ella uma origem conhecida, uma historia? Em uma palavra, por mais incontestavel que seja o seu merito, deixa ella, a respeito da questão de attribuição, lugar a duvida ou ao desprezo.

O quadro de — Apollo e Marsyas—, transportado a pouco para Paris, foi adquirido em Londres, no mez de março de 1850, por um homem cuja penetração em materia de arte, suscitou, mais de uma vez muito graves embaraços aos directores da — Nacional Gallery. Desta vez mais bem inspirado ainda que os versados de profissão, M. Morris Moore soube reconhecer um chefe d'obra nesse pequeno quadro, que se tinha, depois da morte do ultimo possuidor, posto a venda com outros objectos de arte, e que um singular erro de catalogo attribuia a Andrea Mantegna.

Comquanto fosse publicamente exposto durante os 6 dias que precederam a venda, o Apollo não foi verdadeiramente posto a vista senão desde o momento em que M. Moore offereceu-o e recommendou-o a admiração da multidão. No mundo dos artistas e conhecedores desinteressados, muita gente o applaudio. Quaes foram entretanto as consequencias da publicidade dada ao chefe d'obra que se ignorava ou desprezava na vespera? Eis o que não queremos indagar, ainda que certos factos publicados pela imprensa ingleza e italiana autorisem uma inquirição a este respeito. Bastar-nos-ha dizer que, por uma singular coincidencia, no momento mesmo em que o novo quadro de Raphael começava a excitar a opinião um desenho semelhante a este quadro, e conservado a muito tempo na academia de Veneza, cessava de figurar entre os outros desenhos da galeria.

Seria isto um simples effeito do acaso? a intenção de supprimir um termo de comparação tão favoravel a causa seria estranho ao facto deste desapparecimento? Emfim, pouco importa. O desenho reappareceu; esta' inscripto no catalogo dos objectos de arte da academia de Veneza debaixo do nome de Raphael; assim pode-se contestar a authenticidade do quadro pelo estudo de um desenho declarado authentico, e colocar depois neste approximação elementos preciosos de convicção.

A peça que possue a academia de Veneza he, como a maior parte dos desenhos de Raphael, no tempo de sua primeira maneira executada a bico de prata. Mede alguns centimentros menos do que a composição pinta, mas esta differença não existe senão no campo de scena, sendo todavia as dimensões das figuras exactamente as mesmas. De mais a execução dessas figuras he, no desenho, muito mais adiantada, muito mais precisa que a execução dos objectos que a cercam, como acontece de ordinario quando um pintor não quer traçar senão um «cartão»; isto he, um modelo que levara' depois para o panno e no qual, as linhas accessorias uma vez indicadas, applique-se ao estudo de algumas formas principaes, ao modelo de certos pedaços essenciaes.

Insistimos nestas minuciosidades materiaes, nestas desigualdades no trabalho de crayon, para tornar patentes os vicios de uma hypothese que tenderia a estabelecer a prioridade do quadro. Tem-se pretendido com effeito e temos ouvido recentemente esta opinião reproduzida em uma collecção que dirige-se especialmente aos artistas, decidio-se um tanto de memoria, que o desenho de Veneza era uma copia da mão de Raphael, copiando-o, teria elle dado prova de cegueira ou de infidelidade importuna? como teria elle modificado certas minuciosidades para obstinadamente diminuir-lhes o encanto como explicar muito notaveis differenças, todas superiores a obra pintada, na ordenação das linhas que molduram as duas scenas? No centro da composição desenhada por exemplo, debuxa-se uma arvore sem proveito para o aspecto pittoresco e divide o fundo em duas partes iguaes; as montanhas que elevam-se ao horisonte vem desencontradamente embaraçar a cabeça de Apollo na altura dos olhos. Nada igual no panno, ou para fallar com mais exactidão no painel. A arvore não existe; o horisonte abaixa-se ao nivel da espadua, de maneira a deixar a cabeça do deos dominar estampando-se no céo. Se o desenho precedeu ao quadro, o que ha de mais facil explicação que estas variações na composição: tornam-se melhoramentos introduzidos pelo pincel a medida que emprehende transcrever ou rever [illegible] dos dados primitivos. Se, ao contrario, o quadro he anterior ao desenho, se Raphael não tomou o crayon senão para executar uma obra de copista, cumpre conhecer que não entendeu o texto original, que desnaturou lhe os termos, e que em mais de um lugar, sua traducção procede por contrasenso.

Todavia elle não tinha costume de desagradar assim seus modelos, e foi assim que elle traduzio pouco antes o Perugino. Não, o desenho e o quadro são do mesmo autor; resultam um do outro, mas em sentido opposto a aquelle que se pretendeu estabelecer, e como o fresco da «Escola de Athenas» em Roma resulta do cartão exposto hoje em uma sala da bibliotheca ambrosiana, em Milão.

Um de dous: ou Raphael he o autor do desenho e do quadro, pois que esta he a consequencia [illegible] complemento da obra muito legitimamente attribuida ao seu crayon, ou elle não fez uma nem outra, e então que o meio de achar entre os artistas contemporaneos um mestre cujo nome possa, com alguma apparencia de justiça, substituir ao seu?

P[illegible] gosto pittoresco e caracteres de estylo, o « Apollo » pertence evidentemente a escola florentina e aos primeiros annos do seculo 16. Qual seria, nessa [illegible] e nessa escola, o talento cuja elevação e habitos [illegible] procederes poderiam induzir a suspeita? Primeira[illegible] sempre pôr fora de questão Leonard, Miguel Ang[illegible], frei Bartolomeo e Andrea del Sarto. O mo[illegible] a cada um destes artistas esta em opposição mui[illegible] formal com esta, por que ninguem, mesmo entre [illegible] mesmos conhecedores, equivoca-se a este respeito. [illegible]retanto nesse quadro tudo revela a juventude da [illegible]aginação e da mão. Ora, no momento em que el[illegible] devia ser pintor, os mestres que acabamos de nom[illegible] tinham, salvo Andrea del Sarto, passado a muito [illegible] a idade dos exordios. Entre os artistas menos [illegible]entes ou menos adiantados na vida, a quem escolher? Filippino Lippe, Raffaele del Garbo, Raffaellino da[illegible] Colle? Porém por mais encantadoras que sejam [illegible] obras devidas aos pinceis destes discipulos da nova arte greco-florentina, existe alguma em que o sentimento da natureza tiva se allie tão felizmente como neste à intelligencia da antiga. Existe alguma co[illegible]olorido tenha adquirido essa flexibilidade, e o des[illegible] esta delicadeza sem contradição, essa fluidez para assim dizer? Se procurar-se descobrir fora da escola toscana o autor de uma obra aliás florentina, as pesquizas serão ainda mais estereis. Com effeito em que mestre provar? Em Perugino, cujo talento, [illegible] monotono e invariavelmente citado, exclue a idéa de uma semelhante transformação? Em Lorenzo Costa, ou Francisco Francia? Sei que este ultimo nome, alias favorecido hoje, foi pronunciado, porem cumpre dizer muito livremente.

Era já muito que o pintor bolonez fosse efficazmente declarado autor do ademiravel retrato de homem que figura no grande salão do Louvre, e que até agora se tenha attribuido a Raphael. Dota-lo ainda com o Apollo parece-nos grande impudencia, e com difficuldade comprehendemos que a maneira polida e esquiva, o sentimento um tanto extatico do Francia, se tenha podido confundir com este stylo tão claro e essas intenções tão finas. Ficaria, como recurso extremo, a hypothese de um mestre desconhecido; mas então seria necessario admittir que esse mestre nenhuma outra cousa produzio, ou que todos os seus quadros perderam-se, porque examinar-se-hão todas as pinturas anonymas da época, e em parte nenhuma encontrar-se-hão os traços das qualidades que apparecem aqui. Assim pois, como explicar a semelhança singular entre essas qualidades e aquellas que são propriedade de Raphael? Como suppor que qualidades tão claramente excepcionaes tenham cabido a dous individuos, de duas organisações gemeas de alguma sorte?

A melhor razão para crer que o pintor do «Sposalizio» he tambem o pintor do Apollo, he que nenhum, excepto elle, teria sido capaz de tratar assim essa obra. As provas historicas de authenticidade falham até certo ponto; embora, ha uma outra sorte de evidencia que deve prevalecer sobre o silencio dos biographos, sobre o defeito ver insufficiencia das tradições, e não sabemos, em igual caso, de indicios mais seguros, de testemunhos mais concludentes, que o caracter mesmo da obra e o genero de belleza de que está revestida.

O quadro de Apollo e Marsyas marca a quadra intermediaria entre a epoca dos primeiros ensaios de Raphael para libertar seu talento e o momento em que esse talento, uma vez junto aos mestres de Florença, acaba de confirmar-se e definir-se. Para servir-nos de termos consagrados, marca a passagem da primeira a' segunda maneira. O «Apollo» deve então ter sido pintado depois do «Sposalizio» e um pouco antes da «Deposição no tumulo» que orna a galeria Borghese em Roma, por conseguinte entre os annos 1514 e 1517. Isto he o que resulta, apezar da differença dos objectos, do gosto de execução commum aos tres quadros e do desenvolvimento progressivo dos mesmos principios. Como na maior parte das obras de Raphael anteriores ao «Stanze», a perspectiva he aqui muito simples, a composição despida de qualquer apparelho dramatico. A julgar-se, no ponto de vista de nossas idéas modernas, a calma das expressões e das linhas, admirar-se-ha talvez que duas personagens; das quaes em cuida com esforço em estigmatisar a outra, possam achar-se assim face a face sem mutuamente testemunharem-se as antypathias. Seguramente os pintores da escola hespanhola não entenderam assim, um seculo mais tarde, o mesmo objecto, e quando o proprio Raphael o tratar uma segunda vez nos muros do Vaticano, ja não se contentara' com essa sobriedade no gesto e com essas attitudes tranquillas.

Comtudo no principio do seculo XVI, o gosto das realidades violentas estava ainda muito pouco espalhado na Italia, particularmente nas escolas da Toscana e da Ombria, onde se perpetuavam as doutrinas dos «quathocentistas».

Lembrem-se as obras destes; excepto as scenas da vida de Constantino, pintadas por Piero della Francisco, na igreja San-Francisco em Arezzo, frescos de Luca Sigorelli em Orvieto, e certas obras de Paulo Ucello, em Florença, os monumentos que nos restam da arte italiana do seculo XV não accusam muito vivas preoccupações dramaticas, nem mesmo a pesquiza do movimento. Tudo ahi respira uma magestade tranquila, ahi tudo existe, não certamente em dormencia, porém em repouso. A descoberta de fragmentos antigos e o culto de que se tornaram objecto não tinham contribuido pouco para desenvolver essas tendencias a' calma pittoresca, aliás natural entre todos os grandes mestres italianos. Recusando por sua vez agitar os traços de seus heroes e as linhas e composição, Raphael não seguio somente seus instinctos: obedecia tambem uma lei commum e conhuava uma tradição.

Todavia—e eis he um dos caracteres essenciaes do quadro—a expressão, por mais precisa que seja, aqui não se anniquilla, como nas obras do Perugino, sob o encanto um pouco affectado do aspecto. A paixão para manifestar-se discretamente, não he sacrificada, nem ausente. Apollo, em pé a direita, com um braço dobrado sobre as quadris, e o outro levantado a altura da cabeça ao longo de um bastão cuja linha inflexivel violenta e faz sobresahirem os delgados e adornos do corpo, Apollo escuta com uma serenidade desdenhosa os fracos sons que tira da frauta o se pretendido rival.

A cabeça do deos, radiante de mocidade e de belleza, faz lembrar pela forma e tambem pela elegante collocação toucado, essas cabeças de mulher de fronte descoberta, de mascara curta, de cabellos longos ondeantes cujo principio encontra-se nas donzellas do Sposalizio, e o typo acabado nas virgens. Esta cabeça e Apollo, delicada de caracter e de execução, he d'alguma sorte a assignatura mesma de Raphael; ella só provaria a authenticidade do quadro, se todavia a mão que o pintou não se trahisse por testemunhos tão pouco equivocos. Os braços e o tronco, estudados nas particularidades com uma singular delicadeza, e no todo com muita amplidão, revelam, herdade, mais claramente que os traços da cera o dado das estatuas antigas; porém nestas apparencias emprestadas o sentimento pessoal do mestre pinta-se ainda. Alguma cousa dessa flor de graça que desabrochara' mas nas figuras nuas de Jesus de San João Baptista vem adoçar e por assim dizer perfumar a magestade solemne da forma. Emfim não ha até as pernas, quasi finas à força de delicadeza nos contornos e nos vinculos, que não acabam e persuadir o olhar, e revelar o pincel culpado dessas exagerações encantadoras.

Sentado, a' vista de Apollo, em uma colina, cujas linhas mui lamente fortuitas deixam adevinhar a mesa que o quadro estava arrentado na officina, Marsyas representa a verdade em sua accepção toda humana. As formas do corpo, não vulgares, mas bello e um certo bello commum, a côr das carnes crestada, os cabellos castanhos e curtos plantados em uma fronte sem nobreza, tudo contrasta com a elegancia do desenho, a frescura dos coloridos, a expressão e intelligencia que caracterisam a outra figura. He raro que oppondo a belleza sublime de Apollo a belleza de alguma cousa grosseira de Marsyas, Raphael quiz deixar antever a inferioridade intellectual grosseira vaidade delle.

Todavia não haja engano a respeito dos meios de o traduzir. Aqui mesmo a imitação da realidade não he tão absoluta que prohiba toda a liberdade de interpretação, toda aspiração ao melhor. Apenas estas intenções param em modificações de superficie, em uma sorte de idéal exterior que a largura da execução resume e define toda.

Nada ha mais importuno sem duvida no ponto de vista do objecto, mas tambem nada de mais desasado quanto a pratica, sobre tudo se reparar-se na exiguidade da figura e da posição que lhe foi dada. Todos aquelles, cuja experiencia familiarisou com as condições materiaes da pintura conhecem as difficuldades que offerece a encavação anatomica, para fallar na linguagem dos professionaes em certas attitudes em que a forma, um pouco alterada por uma meia abreviação, conserva entretanto em parte o caracter e aspecto acostumado. Qualquer indecisão na vista, fara' com que o desenho se immobilise, ou torne-se pesado; qualquer excesso de penetração ao contrario, fara' com que o que devia indicar um movimento delicado, indique uma agitação pedantesca. O principal ponto em tal caso he conseguir fazer antever a estructura interior sem explicar de mais e ter cuidado nas desfigurações parciaes do involucro, sem por isso falsificar o seu principio. Finalmente convem, aqui como no dominio litterario, saber achar a palavra unica, a unica graduação que corresponde exactamente a subtileza da intenção, e tirar-se tanto das expressões forçadas como dos termos de pouco mais ou menos.

Certas partes do Marsyas, a união do pescoço e das espaduas, os braços e as mãos, cujo movimento he dado com maravilhosa justeza, e em geral todas as partes superiores da figura são bellezas acabadas com o espirito de precisão e reserva. O mesmo se póde dizer da paisagem que serve de fundo a scena, dos terrenos que formam o primeiro plano e dos diversos accessorios que, desde a lyra e da aljava de Apollo até os passaros que voão no céo, interessam a' vista sem desvia-la do objecto principal e subordinam-se ao effeito do todo sem nada perder de sua significação propria: merito raro sobretudo nesta época em que a arte florentina, ainda embaraçada pelas tradições da medea idade, hesitava, na representação dos objectos secundarios, entre uma simplicidade de execução as vezes excessiva e uma exactidão muito minuciosa.

Cumpria a Raphael conciliar em face da natureza inanimada, a amplidão do estylo inaugurado pelos «giotheschi» e a penetrante sagacidade dos pintores do seculo XV. Accrescentemos que apropriando-se das qualidades diversas dos grandes desenhadores seus antecessores, emprestava tambem dos coloristas seus contemporaneos esta firmeza de cor e de effeito de que as escolas lombarda e veneziana pareciam sós possuir o segredo. A paisagem, no «Apollo e Marsyas», resume os progressos feitos desde então pelos mestres, por mais differentes que tenham sido

(1) Sabe-se que esta denominação de «quattrocentisti» se applica na Italia aos artistas que viviam no seculo 15, como a de « trecentisti » designa aquelles do seculo 15.

MUTILADO

as aspirações, e o methodo de cada um delles. O céo claro e dourado como nos céos de Carpaccio, banha com uma luz morna as montanhas que topetam no horisonte e os terrenos desmaiados nessa escala de cores pardacentas que preparavam Cima da Comegliano, e João Bellin. No meio do quadro um caminho arenoso serpeia entre outeirinhos onde nascem arbustos desenhados no estylo do Perugino, e perde-se por de traz dos planos sabiamente complicados além dos quaes veem-se as sinuosidades de um ribeiro, depois um castello flanqueado de torres e torrinhas: morada toda feudal, expatriada he certo neste objecto mythologico, mas, no ponto de vista pilhoresco, felizmente combinado com as linhas de fundo.

N'um ponto que torna a unir o castello a planicie, figuras— infinitamente pequenas imitação das miniaturas florentinas, vão e vem a pé ou a cavallo, em quanto no primeiro plano plantas e flores desenhadas com extraordinaria perfeição lembram, sob formas menos reprehensiveis ainda, o gosto e a maneira de Mantegna.

Vê-se, nas paisagens tanto como nas figuras, o que distingue o quadro de Apollo e Marsyas das obras pintadas anteriormente pelo Raphael, he ao mesmo tempo um sentimento mais pessoal quanto ao fundo e, quanto ao modo de execução, uma sciencia mais profunda dos recursos pilhorescos posto em circulação pelos outros mestres. Aqui o progresso he consideravel, não só sobre o «Sposalizion», mas tambem sobre o «San George» e o pequeno San Miguel conservados ambos no museo de Londres, sobre o «Sonho do Cavalleiro» que possue a «Nacional Gallerian», e entretanto o Apollo deve ter seguido de muito perto os quadros que acabamos de mencionar.

Em que época foi elle pintado? Seria temeridade pretender determina-la, se bem que, o dissemos o Apollo seja evidentemente anterior a «Deposição no tumulo» que se vê na Galleria Borghese. Nasari falla, sem especificar-lhes os objectos, de dous quadros de Raphael, durante a sua segunda estada em Florença e dados por elle a Taddeo Taddei quadros, diz o escriptor, que participam ao mesmo tempo da antiga maneira de Pedro (Perogino) e desta outra maneira muito preferivel como mais tarde se dira que Raphael deveu a seus novos estudos. «O chefe d'obra que nos occupa sera' algum desses dous quadros? Pertenceria então ao fim do anno de 1504 ou ao principio do anno de 1505 e o joven mestre te-lo-hia feito aos 21 annos, bem deve-se conjecturar que o Apollo foi pintado no tempo em que Raphael, depois de ter deixado Florença, fa-lo em Urbino, perto daquelles que tinham sido seus primeiros protectores? Assim se explicaria a existencia do quadro em Inglaterra, para onde talvez tivesse sido transportado desde a origem.

Com effeito sabe-se — e nós tivemos occasião de lembrar que o duque Guidobaldo I para agradecer a Henrique VII. que lhe tinha dado a ordem da Jarretiére, fez presente a esse principe de um S. Jorge, de proposito encommendado a Raphael, com ordem expressa ao pintor de ornar a perna esquerda do santo com as insignias da ordem.

Não he possivel que o pequeno quadro offerecido a Henrique VII, tivesse sido acompanhado de um outro, o que permitte attribuir esta origem ao Apollo, he o proprio caracter e objecto da obra, caracter alia's conforme aos gostos archeologicos, ao «classicismo» de Guidobaldo e dos letrados que compunham a sua côrte. Neste caso Raphael teria pintado Apollo e Marsyas na idade de 23 annos e no anno de 1506.

De mais, que importa esta questão de data se a differença só poderia consistir em um erro de alguns mezes? O que cumpre estabelecer, he a authenticidade da obra sejam quaes forem a sua origem e idade exacta. Ora a este respeito não pode haver duvida. O quadro de Apollo e Marsyas he perfeitamente authentico.

Ao nosso ver elle o he mais que qualquer dos outros quadros anonymos tanto quanto he a admiravel Santa Familia, de Miguel Angelo, que figurava recentemente na exposição de Manchester, e que digamos de passagem, M. Morris Moore foi igualmente o primeiro a assignalar, embora o dissessem posteriores officiaes querendo se attribuir a honra da descoberta. Demais, examinem-se os quadros de pequena dimensão pintados de Raphael na época de sua primeira maneira, e entre elles não se encontrara um só que prometta tanto os chefes d'obra que se vão seguir. Engano-me, o Apollo he mais que uma promessa. Manifesta ja as incomparaveis qualidades do mestre, e esse instincto da perfeição em todo genero com que o céo tinha dotado seu harmonioso genio. A harmonia he com effeito o merito por excellencia de Raphael. He essa aptidão para comprehender e conciliar todas as condições pittorescas, todos os elementos de verdade. todas as formas do bello, que da' a' suas obras um valor e uma serenidade suprema.

He conhecida a legenda desses dous pintores dos quaes um julgava-se sem rival por que podia com a mão levantada traçar um circulo perfeito em sua circumferencia, o outro appareceu que, sem hesitar, marcou um ponto justamente no centro do circulo. Guardada toda proporção entre a destreza e o genio, podia-se comparar ao ultimo facto o papel de Raphael na historia da pintura e no genero de progresso que elle determinou. Os mestres anteriores tinham, abrindo-se caminhos differentes, percorrido o campo da arte até os ultimos limites. Faltava abraçar-lhes a extensão em um golpe de vista, marcar o ponto central em que convergeriam todos esses caminhos: por um privilegio que ninguem devia possuir depois delle, Raphael soube achar esse exacto meio. Suas descobertas pessoaes, as inspirações ou a sciencia de seus antecessores, foram mantidas por elle em tão justo equilibrio que a perfeição da arte parece ter-se personificado nelle.

Só entre todos os pintores, produzio obras irreprehensiveis sem frieza, magistraes sem partido tomado apparentemente nem sacrificio algum. São verdades irregulares, dir-se-ha. Permitta Deos que ellas com effeito pareçam taes, e que, no dominio das artes como de qualquer outra cousa, o lugar commum tenha-nos animado contra os paradoxos e sophismas.

Algumas vezes a critica deve insistir nessas banalidades sans, que, familiares a longo tempo a todos os espiritos, em certos momentos parecem não ter convencido a ninguem; especie de moeda corrente de que todos servem-se por habito, sem verificar-lhes o pezo, nem o titulo, importando-se pouco com as tentativas que, para deprecia-la, faz o charlatanismo esthetico. Hoje mesmo lembrar em termos suscinthos, o direito de Raphael a nossa admiração, será, se o quizerem, cahir forçosamente em repetição e admoestar pessoas ja convertidas. Não aconteça pois com as verdades da arte o mesmo que com as verdades pertencentes a uma ordem moral muito elevada? Não he necessario, sob pena de deixar a fé vascillar e desfallecer, fazer valer mesmo aos crentes as razões que elles tem para crer e as maximas que as obrigam? Nossa epoca, sabe-se-o, em materia de arte não pecca por uma excessiva abstinação nos principios.

Muitas manifestações contradictorias, muitos enthusiasmos ou agressões injustas, muitas mudanças em todo sentido nos tem ensinado, temer neste ponto os caprichos da opinião. E quando se vê, de progresso em progresso, o erro ou o espirito de diffamação atacar até a gloria a mais legitima; até o talento mais completo que o mundo tem conhecido, julga-se, mesmo em risco de tomar um cuidado superfluo autorisado a recorrer as provas ja cem vezes invocadas. Sobre tudo esta-se autorisado a animar, com um augmento de sympathia, os trabalhos inspirados pelo zelo da verdade, onde se não encontra intenção vaidosa, nem phrase pedantesca, nem pretenção a esse pontificado esthetico que tão facilmente arroga-se em nossos dias Tambem um livro de que fallavamos ao principio: he o bemvindo em nossos tempos e na atmosphera que nos rodeia: o ensaio de M. Groyez sobre os afrescos de Raphael no Vaticano obra meritoria e digna de ser consultada em qualquer tempo, tem hoje o caracter de uma obra de circumstancia e a utilidade de um traslado.

O autor do estudo sobre os «Stanze» não quiz todavia entrar directamente na questão para deffender a causa de Raphael.

A julgar-se pela calma de sua argumentação e pela quietação de sua fé pessoal, dir-se-hia que elle quasi que não suspeita que haja incredulidade em parte alguma, ou que, para fazer justiça aos desvarios dos outros, basta-lhe expor simplesmente as verdade que conhece. Assim pois esse livro não contem mais que uma reputação implicita das falsas doutrinas que acabamos de expor, porém por mais indirecto que pareça o quinão, não tem por isso mais duvidosa significação, nem menor importancia. Trata-se por exemplo de explicar a proposito da «Camara da Assignatura,» essa semelhança de duas scenas, uma christan, outra mythologica, com que tanto se encommoda M. Ruskin: nenhuma só palavra allusiva as censuras formuladas pelo escriptor preraphalista. Unicamente, para que nos previnamos contra algum erro analogo, o historiador de Raphael mostra, de passagem, o verdadeiro caracter, e, mesmo no ponto de vista religioso, a conexidade dos dous objectos. Em frente da «Disputa» da «Santo-Sacramento.» que «resume» diz elle, a legenda catholica das idades fervorosas... a—Escola do Athenas e o Parnasso—mostra todas as sabedorias e todas as glorias poeticas da humanidade adoptadas pelo christianismo, e em seu nome reconciliadas. A profundando assim a intenção moral que exprime cada um dos objectos, ajuntando a appreciação judiciosa de cada minuciosi ade consi'erações sobre a collecção de obras que deixou Raphael no Vaticano, sobre os progressos do mestre, e sobre o movimento das idéas factos no meio dos quaes viveu, o autor desse ensaio deu-nos um livro muito mais instructivo, muito mais completo em todos os sentidos de que os trabalhos de simples descripção publicados por Bellori sobre os Stanze no seculo XVII, e por M. Paolo Mantagnani a trinta annos.

Um outro merito desse livro — merito muito raro entre os escriptos contemporaneos sobre a Italia— he que, celebrando o vigor e a fecundidade da arte antiga, accusa com tanta severidade quanta razão a esterilidade presente. O autor não falla da admiração que lhe inspiram os grandes mestres da «renaissance» para ultrajar seus ultimos descendentes, para notar, como ordinariamente se faz, uma debilidade e uma importancia radicaes lá aonde as opportunidades faltam tanto na realidade como as forças. Sua reserva a este respeito, ou antes sua sympathia, não he senão justiça.

Por mais decahido que pareça no dominio das artes o genio italiano, tem tido todavia, mesmo em nosso tempo, brilhantes lembranças de grandeza. Demais, se he permittido censurar entre a maior parte dos artistas toscanos ou romanos habitos resignados em excesso, uma tendencia muito pouco combatida para accommodar-se a inacção, cumpre elogiar o que elles piedosamente conservam, o que levam mais alto que ninguem — o sentimento da dignidade nacional, o instincto e enthusiasmo do bello, a memoria e o culto dos chefes da obra.

Outro tanto não se poderia dizer da nova escola ingleza, ao menos sobre o que toca ao respeito á origens e antepassados. Reynolds mesmo—o Raphael, guardada toda proporção, de um grupo de artistas de que Thomaz Hudson seria o Peragino e Lawrence o Julio Romano, — Reynolds he julgado com um rigor excessivo por M. Ruskin e por seus adherentes, que não mostram a respeito de Wilson, mais indulgencia nem mais justiça.

Leva a elles alem disso. Se quizerem renegar as glorias que lhes pertencem, se agradar-lhes saudar em compensação em M. Turner o messias da arte ingleza, em M. Hunt e em M. Millais os apostoles do novo evangelho, compre aos mais interessados que nós na questão defender um passado menos rico sem duvida que o das outras escolas, porém que todávia não he falto de honra. Porém que o espirito de revolta aspire muito mais, que a propria negação da arte revista-se com as formas de um tratado esthetico, e o desprezo pelos grandes artistas com a apparencia de uma opinião legitima, eis o que torna-se mais perigoso, e o que nos encontrara' menos resignados. Com tudo nada exageremos: o excesso do mal póde produzir algum bem. Talvez mesmo na Inglaterra, appareceram novos theoricos que, em lugar de empregar seu tempo e seus paradoxos a criticar impossivel dos antigos chefes de obra, a glorificação compromettedora de alguns talentos contemporaneos, comprehenderam que he mais logico, e sobre tudo mais util, pregar a verdade em nome dos mestres do que prescrever estes em nome da verdade. Talvez que M. Millais e os outros jovens artistes, cujo talento hoje perturba-se, deixaram a sua posição de sectarios, e se decidiram a consagrar ao estudo da verdade as forças que esperdiçam em uma luta esteril com o real.

A escola ingleza, entregue desde o começo do seculo ao gosto convencional e facticio, tera tirado assim algum proveito do seu raticalismo actual. Quanto ao preraphaelitismo propriamente dito, depois de por algum tempo ter despertado no publico uma especie de curiosidade, esta doutrina, que tira seu unico valor da excentricidade dos principios, não poderá escandalisar a ninguem. Dar-se-ha com elle o mesmo que se tem dado ja com pequenas igrejas que tem procurado installar-se sobre as ruinas dos dogmas consagrados e das verdades eternas. Como a seita dos «theophilantropos» succumbia, á sessenta annos, sob o peso da indifferença e do ridiculo, o preraphaelitismo breve cahirá no descredito e esquecimento, e, cumpre confessa-lo, nunca um resultado terá sido mais desejavel nem um castigo mais merecido.

Ah! Nós tambem em certo sentido temos os nossos preraphaelistas, e não hesitaremos em fazer a respeito de sua doutrina um voto semelhante para o futuro, se essa doutrina existisse realmente: se esse titulo de realistas, escolhido por aquelles que não pedem a materia que pense, que não lhe pedem senão que exista, implicara apenas falta de senso e intenções, quiçá, muito benignas. Nisto innovação alguma existe, nenhuma ostentação de theoria. Tornando a tomar sem ruido, sem grandes livros, sem programma soberbo, alguma cousa da obra tentada na outro tempo por Miguel Angelo de Caravage e por Valentino, o realismo contemporaneo não aspira, segundo o que sabemos, renovar inteiramente a arte, nem mesmo ensinar a escola franceza o quereria; salvo a não ser tomada ao serio.

Por ninguem, chamar a si alguma da attenção que damos voluntariamente a tudo quanto tem algum caracter distinctivo, mesmo que a custa do mais, offerece alguma apparencia de novidade. A humildade do dogma realista basta para nos assegurar, se nao ha, no futuro, senão phantazias quasi inoffensivas?

Nada mais queremos do que acredita-lo, appreciando o perigo de uma segurança excessiva neste ponto. A saude do espirito pode perder alguma cousa neste contacto, mesmo momentaneo, com o erro, e o mais acertado por certo seria affastar-se de uma atmosphera onde o nosso gosto pelo menos arrisca-se a viciar-se. Os grandes exemplos contemporaneos pricipiam a faltar nos a morte todos os dias deixa algum novo vacuo em nossa escola: sera este o momento de fechar os olhos ao mal, não devemos pelo contrario augmentar de vigilancia para obstar a sua invasão? Ainda uma vez, o realismo não sera a causa do nosso passado, de nossos instinctos, de nossas lembranças antigas e recentes. Elle não se poderia implantar na ruina da arte franceza, da arte do Pussin e Lesueur continuada ate agora por tantos discipulos fieis; porém he muito ter de soffrer iguaes tentativas, devam ellas, como o esperamos; produzir apenas uma emoção passageira. Quanto ao preraphaelitismo inglez, tem, não se pode negar, tendencias muito mais revolucionarias. Odeia a arte de todos os tempos e de todos os paizes, as famas mais subidas, os principios mais universalmente respeitados por mais seguro que se possa estar a respeito do exito das duas emprezas, deve procurar-se assignalar-lhes a audacia ou a pobreza.

Foi por exemplo do proprio Raphael que nos pareceu opportuno combater as funestas doutrinas, e tristes ambições

(Henri Delaborde.)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE SETEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—11 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	312:042$975
Idem do dia 23.	29:898$695
	341:941$670

Descarregam hoje 24 de setembro.
Barca ingleza—Hindoo—mercadorias.
Brigue inglez—Dante—bacalháo.
Patacho dinamarquez—Helene—mercadorias.
Barca dinamarqueza—Concordia—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	229
» » com generos	580
Total	809
Volumes sahidos com fazendas	109
» » com generos	492
Total	601

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	40:553$786
Idem do dia 23.	34$850
	40:588$636

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	2:252$620
Idem do dia 23.	36$562
	2:289$252

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE AGOSTO DE 1858.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos, 250 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	16:760$205
Idem do dia 23.	452$938
	17:213$143

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	26:664$521
Idem do dia 23.	368$038
	27:032$559

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Bahia—5 dias, brigue brasileiro «Adolpho,» de 212 toneladas, capitão Augustinho N. da Silva, equipagem 13, carga 8400 arrobas de carne secca; a Manoel A. Guerra. Pertence a Pernambuco.

Liverpool—42 dias, barca ingleza «Lancastro,» de 335 toneladas, capitão W. Lister, equipagem 14, carga fazendas; a E. Wyatt. Pertence a Mery-Port.

Hamburgo—65 dias, brigue hamburguez «Thereza,» de 120 toneladas, capitão P. J. Derks, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Seve Filhos & C. Pertence a Hamburgo.

Lisboa—32 dias, barca portugueza «Gratidão,» de 257 toneladas, capitão A. P. Borges, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Amorim Irmãos. Pertence a Lisboa.

Porto—85 dias, barca portugueza «Santa Cruz» de 321 toneladas, capitão Joaquim Henrique de Oliveira, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Thomaz de A. F. & Filho. Pertence ao Porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Princeza de Joinville,» commandante o 1.º tenente Antonio Carlos Rodrigues da Silva Passageiros 4 escravos a entregar.

ERRATA.

Por engano deixou de sahir o nome da galera franceza entrada á 22 do corrente, que he Paul Boubert.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 23 de setembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Fresco	26.6	21.3	80	77	mm. 759
9 »	»	»	»	27.1	21.7	81	78	758.8
12 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	79	758.5
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	»	758
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE fresco e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de setembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— A camara municipal do Recife contrata a construcção, por partes, da obra do matadouro, e com preferencia a feitura dos curraes, e neste sentido aceita propostas de quem se queira encarregar da execução da mesma obra por este modo

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 22 de setembro de 1858. —Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente —Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— Não tendo apparecido quem lançasse sobre o imposto por carga de farinha e de legumes, que esteve em praça pela quantia de 1:553$000 porque foi arramatado o anno passado, havendo apenas quem por elle offerecesse a quantia de 1:200$000; a camara municipal do Recife annuncia que vai de novo em praça esta renda no dia 29 do corrente, pela base offerecida de 1:200$000.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 22 de setembro de 1858 —Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario

Declarações.

— Pela administração do correio se faz publico que o vapor costeiro Persinunga, recebe a mala para Maceió amanhãa (25) do corrente as 2 horas da tarde em ponto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra, foi inscripto no livro competente, o distrato da sociedade entre D. Thereza de Jesus, Candido Alfonso Moreira e Francisco José Pacheco de Oliveira, sob a firma Viuva Moreira, Filho & C; ficando todos sujeitos ao resultado de uma transacção que resta liquidar, e o socio Pacheco, desonerado de todo o activo e passivo da mesma sociedade. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 23 de setembro de 1858 —Dr. Aprigio Guimarães, official-maior.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.
SABBADO 25 DE SETEMBRO.
RECITA EXTRAORDINARIA.
LUCRECIA BORGIA.

Nesta recita terão valor os bilhetes que foram vendidos para a representação que devia ter lugar no dia 20, e que foi removida por indisposição do tenor o Sr. Sachero, o qual se'acha restabelecido.

Os poucos bilhetes que ainda existem serão vendidos como de costume no theatro.

Principiara' as 8 horas.

Baile nacional masquè.

Sabbado 25 do corrente havera um baile nacional masquè no grande salão do caes do Apollo. Principiará as 9 horas da noite, e acabará as 2 horas da noite. O administrador do mesmo salão costuma fazer esforços para a conservação da boa ordem, que constantemente tem reinado. Os bilhetes para homem 2$, e para senhora gratis

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo parte de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional Laura, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

O patacho portuguez Promptidão II, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, segue para o Porto até o fim do corrente: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

O veleiro patacho nacional S. José, pretende seguir até o fim da presente semana, tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue escuna D. Luiza, capitão Bernardo Augusto de Carvalho, segue com brevidade, recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

— Vende-se um brigue novo, bem construido e forrado de cobre; assim como dous escaleres em separado: a tratar com Caetano C. da Costa Moreira, atraz do Corpo Santo.

Ceará, Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, segue sem demora com a carga ja contratada, e com a que mais se contratar para os 3 portos. até o dia 20 do corrente: consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Porto

O brigue Trovador seguira' com brevidade, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rio de Janeiro.

A barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, segue com brevidade, e recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

— Para a Parahiba, a barcaça Conceição de Mangoaba, mestre Luiz de França Silva, sahe no dia 25 do corrente mez: para o resto da carga trata-se com João José da C. Lages, rua da Senzala Nova n. 30, sobrado.

Leilões.

Leilão
Hoje
Sexta-feira 24 do corrente
No armazem do agente
PESTANA.

O referido agente venderá em seu armazem por conta de quem pertencer as 10 horas da manhãa do dia acima mencionado

A com travessão—24 canastras com albos PAR—15 fardos com fio porrete.
1 dito com fio inglez.
1 caixa com coxins.
1 dita com 20 duzias de toalhas de linho para mãos.
3 duzias e meia de camisas de flanella ingleza.
17 duzias de pedras de afiar.
374 pares de sapatos do Aracaty.
Diversas obras de ouro como adereços, meios adereços, pulceiras, alfinetes, rozetas, medalhas, aneis etc.
Obras de marcineiria de Jacarandá, mogno, amarello, cerejeira em moveis de gosto e serventia.

Leilaõ
A 24 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão por intervenção do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa de Nuno Maria de Seixas, dos remanucentes da mobilia que foi da casa deste, consistindo em cadeiras de páo americanas, commodas, armarios, camas, banquinhas, quadros, lanternas, globos e mangas de vidro, advertindo-se que o estado destes objectos não permitte limites e por isso tudo se vendera' por qualquer preço: sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

Leilão
Dia 27 do corrente

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, com assistencia do Sr. consul dos Estados-Unidos, de 40 barris de azeite doce de superior qualidade, e de 160 barris de 1/5 e de 1/10 em pipa de optimo vinho branco, para occorrer aos gastos e costeio da barca americana Delegate, capitão Silvestre Chase, arribada neste posto na sua actual viagem procedente de Malaga com destino ao Rio de Janeiro: segunda-feira 27 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Araujo, caes d'Apollo.

Leilão
DE
UM CABRIOLET INGLEZ.
Hoje
AS 11 HORAS DA MANHÃA.
PELO AGENTE
PESTANA

O agente Pestana fará leilão hoje à hora acima declarada de um cabriolet inglez de 4 rodas com um cavallo, no armazem do agente acima.

Avisos Diversos.

— Troca-se uma casa por aluguel no bairro da Boa-Vista, por uma no bairro de S. José, sendo nas ruas seguintes: pateo de S. José, rua dos Pescadores, dita do Padre Floriano, dita do Nogueira: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a rua da Conceição n. 47.

— Precisa-se de uma ama portugueza para o serviço interno de uma casa de familia perto desta praça: no pateo do Carmo n. 14.

— Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas, e de gostos inteiramente novos, como sejam: sedas de quadrinhos de lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e rôxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filó bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

Irmandade de
N. S. do Rosario, erecta na matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora convida seus charos irmãos em geral a reunirem-se no respectivo consistorio no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para o fim de eleger a mesa que deve funccionar no futuro anno de 1859

— No dia 28 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, se hão de arrematar as dividas activas do finado José Alves Xavier, cujos nomes dos devedores, e quantias, constam dos autos do inventario no cartorio do Sr. escrivão Baptista, e do escripto em mão do porteiro dos auditorios. Recife 23 de setembro de 1858. — O inventariante, Antonio Manoel Bastos.

Camas de ferro

He chegado ultimamente da Inglaterra um completo sortimento de camas de ferro proprias para casal e para homem solteiro: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vital & Bastos.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, da estrada nova, rancho do Zesé, um cavallo rodado, grande, com duas manchas pretas em uma das pas, está gordo, e anda muito pouco de carrego, sendo obrigado, tem mais manchas pretas por todo corpo, e não he castrado: quem delle tiver noticia, dirija-se a rua de Apollo n. 22, escriptorio de Antonio Jorge Guerra, que sera recompensado.

— Aluga-se por anno ou por festa uma boa casa na Capunga: a tratar na rua da Calçada n. 6.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58, acaba de receber pelo ultimo navio os artigos seguintes:

Chapeos para senhoras, de luto fechado, ditos de seda de todas as cores, ditos de palha para montaria, ditos de abas largas, meias de seda branca, toucas para baptisado chapeos de palha de Italia, lisos, para senhora, casaveques de fustão branco, capellas para noivas, enfeites para luto, ditos de cores, flores pretas, grosdenaple preto liso, guarnição de filó preto bordado, luvas enfeitadas proprias para casamento, vestuarios ricos para meninos de 4 a 8 annos, saias de varias qualidades, manteletes de grosdenaple preto, ditos de filó bordado, fustão para casaveques, plumas de diversas cores para chapeos de palha, calças bordadas proprias para crianças, capas de casemira e de grosdenaple preto, véos de casamento e para montaria.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Manoel Affonso Aquino de Albuquerque, retira-se para a provincia do Ceara'.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Sento n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12, precisa-se alugar um preto para o serviço da casa, e que entenda de cozinhar; e tambem uma preta, ambos captivos.

Loteria
DA
PROVINCIA.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico que tem exposto a venda bilhetes da loteria da provincia, garantidos dos 8 por cento do imposto geral, nos quaes se obrigam a pagar o mencionado imposto apenas saia a lista geral, na praça da Independencia loja n. 40.

Preço de cada bilhete. . 6$000
Em porção de 100$ para cima 5$500 a dinheiro
Vieira & Rothechild.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Laranjeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Sabbado 28 do corrente vai ser vendido em leilão, em Maceió, por conta e risco de quem pertencer, o casco e mais objectos salvados da barca ingleza «Matilde,» naufragada naquelle porto em 8 do corrente mez, a qual se acha encalhada na area em Jaraguá no porto acima.

— Precisa-se de um caixeiro habil para balcão, e que escreva bem, para ir para uma das principaes casas de commercio, de Maceió; da-se bom ordenado: na rua do Crespo n. 11.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 3$000, ditas de algodão largo com 20 varas a 3$200 e 3$500, ditas de dito sicupira a 3$ e 3$200: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Mastro para barcaça.

Vende-se um mastro para barcaça (de jassoraba): na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

Prevenção

A casa de tijolo n. 6, sita na rua do Rosario da cidade do Rio-Formoso esta sujeita ao pagamento de 2:700$000 e o premio estipulado até a realisação do embolso da referida quantia, por hypotheca especial, como consta das notas do tabellião Coimbra, da mesma cidade, assim como que os hypothecantes Francisco do Rego Lima e sua mulher, nesta occasião debito algum deviam, a excepção de uma letra nesta praça de trezentos e tantos mil reis, e cento e vinte na mesma cidade, não estando este debito legalisado por documento algum, e mesmo terem os hypothecantes dentro do estabelecimento em generos 700$, e em dividas 2.000$000, e uma escrava que se acha nesta praça em curativo; bens estes sufficientes para garantir os pequenos direitos mencionados; e para que pessoa alguma não allegue ignorancia no futuro, se faz a presente declaração. Recife 21 de setembro de 1858.

— Hoje (24) as 11 horas da manhãa, depois da audiencia do juizo de orphãos, terá lugar a arrematação da renda da casa da rua Direita n. 114.

Gato.

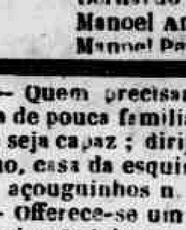
Desappareceu desde o dia 19 do corrente um gato de côr amarella, bastante manso, com uma colleira de marroquim encarnado e um guizo de prata ao pescoço: a pessoa que o tiver, queira ter a bondade de mandar levar ao largo do Carmo n. 16, que se gratificará, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um rapaz portuguez dos chegados ha pouco, para uma arrumação: na rua da Roda n. 15.

— Francisco Antonio de Oliveira declara pelo presente que se não responsabilisa por qualquer objecto que em seu nome se tome sem que se lhe apresente ordem sua por escripto.

Recife 23 de setembro de 1858.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinhar e fazer mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Roda numero 52.



Os abaixo assignados cordialmente agradecem a todos os senhores, assim como aos dignos carmelitas que lhes fizeram a honra de assistir as exequias de sua presada mãi D. Anna Isabel Teixeira de Mendoaça. Não podendo dirigir-se a cada um dos mesmos senhores em particular, se prevalece deste meio pelo que pedem desculpa.

Recife 23 de setembro de 1858
Bernardo José Martins Pereira.
Manoel Antonio Martins Pereira
Manoel Peregrino da Silva.

— Quem precisar de uma mulher para casa de pouca familia, ou de homem solteiro, que seja capaz; dirija-se a rua do Padre Floriano, casa da esquina que vira para o becco dos açouguinhos n. 41.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio n. 16, loja de bahus, que achará com quem tratar, ou mesmo sendo para cobrança.

— Precisa-se alugar um preto canoeiro, paga-se bem: no pateo do Carmo, sobrado n. 3 por cima da botica.

Festa de N. S. da conceição da Escada na igreja de N. S. da conceição dos Militares.

Os encarregados da festa de N. S da Conceição da Escada na igreja dos Militares participam a todos os devotos e devotas que a festa da mesma Senhora terá lugar no dia 26 do corrente mez, sendo pregador do Evangelho o padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, e do Te-Deum padre mestre Antonio Manoel da Assumpção, convidamos aos Srs. irmãos a comparecerem a dita festa em particular pedimos aos moradores da rua Nova para illuminarem as suas varandas á noite do dia da festa

— Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço: na rua Imperial n. 153, casa de Francisco Antonio de Mello.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Da-se dinheiros a juros sobre hypotheca em bens de raiz dentro da cidade a 1 por cento; a tratar na rua do Aragão do bairro da Boa-Vista n 5.

— He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro e inventariante dos bens do finado Manoel José Pereira Gonçalves, convida a todos os que se julgarem credores do mesmo finado, que hajam de comparecer na rua do Crespo n. 23 A, munidos dos competentes titulos probatorios dessas dividas, afim de que se possa effectuar a verificação e proceder-se a descripção dellas no respectivo inventario. Recife 18 de setembro de 1858.—Antonio Gonçalves de Oliveira.

Seguro contra fogo.
COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Aos paramentos de igreja

Antonio Fernandes da Costa Lima, antigo e bem conhecido manufactureiro de toda e qualquer paramento de igreja, declara aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, que mudou sua residencia para a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21, na esquina do primeiro becco Ahi com muita facilidade podera ser encontrado a qualquer hora do dia, pois que continua la encarregar-se de obras, dando as fazendas de superior qualidade e as obras promptas por mui razoavel preço.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na taberna que vira para a cadeia nova, dando fiador a sua conducta, se dirá quem precisa

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na povoação dos Remedios, defronte da igreja, com uma excellente casa reedificada e pintada de novo, com terraço e varanda na frente, cocheira, estribaria e quarto para pretos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ATTENÇAO

Vende-se o sitio denominado Taepe, sito na villa de Igarassu', com muitas arvores fructiferas, como são larangeiras, sapotizeiros, mangas e plantação de café; igualmente tem baixa para capim ou para plantação de canna, matas com boas madeiras e lenhas, rio com excellente agua para banhos, e mais de meia legua de terra: a quem convier, procure na padaria do sobrado, no Caminho Novo da Soledade, aonde achara sempre com quem tratar.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira e engommadeira: na rua da Cruz n. 24.

— Vende-se um molecote de idade de 12 annos, muito lindo, optimo para um pagem: na rua Direita n. 3.

— Precisa-se tomar por cinco mezes a quantia de 400$000, dando-se segurança em um mulatinho de 10 annos, porém ficando dito mulatinho no poder de seu senhor: quem quizer fazer este negocio annuncie.

— Da-se para morar, um armazem, a homem de meia idade, e que não tenha familia, dando conhecimento de sua conducta: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao pateo do Terço n. 40

— Os Srs. inspectores ou subdelegado da freguezia do Recife, queira lançar suas vistas que na rua da Senzala Velha no domingo 19 do corrente pelas 5 horas da tarde em uma casa um pai quasi mata um dos filhos que tem, com tanta bordoada que lhe deu, pois parece que para isso deve haver justiça.

Velas de cera de carnauba

Vendem-se no escriptorio de Curgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

— No dia 21 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um anel com brilhante, estava com o aro um pouco amassado: quem o achou queren lo restituir dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 54, que será recompensado.

— O Sr. procurador do patrimonio dos orphãos, queira ir a rua Direita n. 8 para receber foros das casas da rua de Santa Rita n. 84 e rua dos Pescadores n. 31, ou annuncie sua morada para se ir pagar.

Aluga-se a grande casa em Santo Amaro, que foi do fallecido Manoel Luiz da Veiga: a tratar na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

Bicos e rendas.

Vendem-se bicos e rendas das melhores qualidades: na rua do Trapiche n. 26.

Francisco João de Barros, José Francisco Marques, Ludovina Felizarda Marques, Emilia Ludovina Marques, João, Florencio, Manoel Francisco Marques, Anna Joaquina do Sacramento Marques, Francisca Antonia de Siqueira Marques, Antonio Joaquim de Barros, Henriqueta Mathildes de Jesus Marques, e João Lucio Marques, reconhecidos para com todos os seus amigos e senhores, que se dignaram assistir as exequias funebres de corpo presente, feitas na matriz do Corpo Santo em 18 do corrente mez de setembro, por morte de sua muito presada esposa, filha, irmãa, cunhada e prima Maria Ludovina Marques de Barros, vem cordial e vivamente penetrados da mais pungente dôr, agradecer tanta bondade, não só por esse acto de religião e summa caridade, como pelo duplo obsequio de os procurarem em sua actual e quasi que repentina, residencia da Passagem da Magdalena, para lhes manifestarem os sentimentos de que se achavam possuidos nessa dolorosa afflição que os dominava em razão de tão prematuro quanto inesperado passamento. Difficil, se não impossivel, de se dirigirem á cada um de per si dos mesmos senhores, se prevalecem deste vehiculo e imploram desculpa.

— Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha de 12 a 14 annos, e que queira ir para uma loja de ferragens em Maceió, preferindo-se com pratica ou mesmo sem ella: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.
Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Os accionistas desta empreza são convidados á comparecerem terça-feira 28 do corrente ao meio dia no salão da associação commercial desta praça para approvação dos estatutos e incorporação da companhia.

O encerramento das listas de assignaturas fica prorogado até o dia 25 as 4 horas da tarde.

Aviso

O Sr. que levou para amostras 4 toalhas de labyrintho do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, queira fazer o favor de as ir entregar, visto que para escolher he bastante o tempo que as tem em seu poder; livrando desta fórma o incommodo de o caixeiro as ir buscar.

— Precisa-se alugar um preto robusto para todo o serviço de rua: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 120.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que não tenha filho, e que o seu leite seja de poucos mezes ou dias: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Queimado n. 8, segundo andar.

RUA NOVA N. 60.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova, quina da ponte.

— A fabrica de caldeiraria e fundição de metaes, sita na rua Imperial, precisa de officiaes de fundição, latoeiro e ferreiro de forja, e admitte-se alguns serventes para trabalho debaixo de coberta.

Loteria
DA
provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes da terceira parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 29 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 18 de setembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pegar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.—José Esteves Vianna.

MUTILADO

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

— Alugam-se duas moradas de casas terreas para passar a festa, no lugar de Sant'Anna de dentro, com bons commodos, e o lugar he o mais saudavel para a saude: dirija-se a rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Telegrapho.

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Filho tem na rua da Cruz n. 64 uma carta vinda de Maceió.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por 3 praças successivas, nos dias 21, 24 e 28 do corrente, os bens seguintes: uma casa terrea de pedra e cal sita na rua Imperial n. 216, avaliada em 800, e um escravo cabra, officio Carniceiro, idade 42 annos, avaliado em 1 600$, pertencente ao menor João, filho do finado Jeronimo de Abreu, a requerimento do tutor.

Será publicado em breve o folheto

DISCUSSAO THEOLOGICO-JURIDICA
SOBRE
O DIREITO DO PODER TEMPORAL EM NEGOCIOS DOS CASAMENTOS,

em referencia á proposta do governo imperial, e com a prosição do Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, em negocio dos casamentos mixtos e de protestantes

POR

CARLOS KORNIS DE TOVARAD, lente de direito criminal da universidade de Pest na Hungria. Recebem-se assignaturas a 2$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual
DE
CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outros objectos proprios de pesos, e que regulam de um a seis mil reis por arroba; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negeciam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos; pois com um só relance de vista pode-se saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras o que levariam tempo a fazer. Acha-se á venda esta obra em um volume em oitavo, bem encadernado, pelo preço de 5$: na livraria ácima indicada.

— Precisa-se de um rapazinho portuguez, de 14 a 16 annos de idade, para estribeiro: no pateo do Carmo n. 14.

— O morador do sitio do largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, em consequencia de lhe ter morrido sua senhora, tem de se retirar do referido sitio com muita brevidade, e por isso vende por diminuto preço uma porção de pés de saputizeiros em barris e caixões, muitos pés de craveiros e rozeiras em vasos, alecrim e muitas outras flores de jardim, uma grande porção de forquilhas e varas para parreiras; alguns trastes de casa como sejam; mesas, armarios, marquezas e outros utensis de casa, entrando um apparelho de chá dourado.

— Na rua do Sebo defronte do n. 23, precisa-se de um criado.

— Um rapaz europeu propõe-se a ensinar em algum engenho perto da praça primeiras lettras, francez, latim, musica e piano; quem precisar, dirija-se a esta typographia por meio de carta fechada com as iniciaes A. B. C., nomeando na mesma carta seu nome e lugar, para ser procurado.

— O abaixo assignado roga a pessoa que na noite de quinta-feira, 10 do corrente, fôra a sua casa e com chaves falsas abrira a porta da sala e duas gavetas de uma commoda, tirando de uma gaveta uma corrente de ouro, e de outra uma porção de dinheiro e outros objectos, que venha restituir esse roubo dentro do prazo de 8 dias, do contrario publicará seu nome, e usará dos meios legaes, visto as provas que tem.

José Theodoro Gomes.

— José Rodrigues da Silva, subdito portuguez, por haver outro de igual nome, assignar-se-ha de hoje em diante por José Antonio Rodrigues da Silva.

— Na Ilha dos Ratos, por traz da obra do Gymnasio Provincial, precisa-se de uma ama para o serviço de casa, forra ou escrava.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, sobrado.

— Sexta-feira 24 do corrente, depois da audiencia do illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, he a ultima praça do arrendamento da cas terrea da ladeira do Varadouro da cidade de Olinda, junto a cocheira.

— Na padaria da rua dos Quarteis, hoje do Rosario larga n. 18, continu'a a fazer o excellente pão de familia, não só pela sua qualidade e tamanho, como pelo barato preço de 120 rs. a libra, de meia libra para cima.

— O tenente-coronel João Valentim Villela vende o seu engenho Gindahy, na freguezia de Una.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar da mesma; assim como o segundo andar da casa da rua da Senzala n. 22.

— J. Hunder, alfaiate, avisa ao respeitavel publico, principalmente sua especial freguezia, que mudou-se para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B. onde continu'a fabricar qualquer obra de sua profissão.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28 e na mesma fundição em Santo Amaro.

Vendas.

— Vende-se uma escrava crioula, com 22 annos de idade, propria para o serviço de campo por ter sido criada em engenho, e saber trabalhar bem de enchada; alem disso cose, cozinha e lava roupa: quem a pretender, dirija-se a cidade de Olinda, loja de fazendas dos Quatro Cantos, ou á casa do Dr. Farias na rua do Amparo da mesma cidade.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se superior potassa em barris pequenos de 4 a 5 arrobas, por preço muito commodo: na rua de Apollo n. 12.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

VESTIDOS AQUILHE.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia aquilhe, são do mais moderno gosto de Paris, conforme trazem os figurinos: na rua do Queimado, loja de Leite, Arthur & C.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

SEDAS DE QUADRINHOS.

Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de sedas de quadros de novos padrões e vendem por preço razoavel: na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma mobilia, de amarello com pouco uso: a tratar na rua de Santa Cruz n. 48.

Relogios de
ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	5
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	5
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	5
Manguitos e golinhas bordadas	5
Tiras e entremeios bordados	5
Pulceiras de velludo, froco e fita	5
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	5
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Louça da Bahia

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vende-se louça da Bahia de differentes tamanhos e qualidades, assim como alguidares de gomos dos maiores que ha no mercado, e mais barato do que em outra parte, saccos vasios, liaças de vimes para os senhores tanoeiros a 180 rs. cada uma, e velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções, por preço commodo

Grande pechincha
RUA DO QUEIMADO N. 27.

Vendem-se sedinhas de quadrinhos miudos a Napoleão, fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 640 o covado, chales de merinó bordados a velludo franja de seda muito grandes a 8$500 e 9$000 cada um, vestidos para meninos e meninas muito lindos de todas as cores a 5$ cada um.

Dinheiro
á vista.

A loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz, vende muito barato as seguintes fazendas, desembarcadas estes dias: luvas de pellica Jouvin muito frescas, brancas, para homem e senhora a 2$000, ditas de seda brancas e amarellas a 1$280, ditas bordadas com bicos de blonde para senhora a 2$, ricos pentes de tartaruga virados de diversos gostos para senhora a 12, 15, 18 e 20$000, ditos de baleia arqueados para menina 1$000, lãa para bordar, cores sortidas, a 8$ a libra, ricas franjas e tranças de seda avelludadas de cores e pretas, tesouras muito finas para costura e unhas, facas e garfos de balanço, muito lindos bicos pretos de seda, ricas charuteiras e carteiras, bengalas finas com segredo e sem elle, botões de linho, velludo, vidro de cores e outras muitas cousas por preços muito commodos, que aqui não se podem mencionar.

Bolacha barata.

Na padaria da Senzala Velha n. 96, vende-se bolacha a 2$560 a arroba.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados n. 40, bem afreguezada para a terra, e na força do commercio: quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se um rico cabriolet de 4 rodas, patente, de gosto moderno, e por preço commodo: a ver-se, na cocheira do Sr. Joaquim, na rua das Flores, confronte a casa do Sr. Quinteiro; vende-se tambem um bom cavallo para o dito, na mesma cocheira.

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma taberna ha dous mezes feita, por seu dono ter fallecido; na mesma tem commodos para morada, com 2 salas, 2 quartos e quintal até o rio, e terá de fundos 800$000: a tratar na mesma casa, passando a primeira ponte, defronte da taberna nova do barateiro, com a viuva; e no Recife, na rua da Senzala Velha n. 68, com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Vende-se uma escrava mulata de 14 a 15 annos de idade, bem prendada, engomma liso, cose chão, cozinha e faz labyrintho: na rua de Santo Amaro n. 28, taberna.

— Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam

Quem não andara' calçado?

Sapatos de marroquim de cores e pretos de cordavão para senhora a 720, ditos de couro de lustre, pés pequenos, de n. 35 para baixo a 800 rs., ditos de couro preto de todos os tamanhos a 560, ditos de couro para meninos e meninas a 400 rs, ditos de marroquim a 500 rs, sómente para acabar: no aterro da Boa-Vista n. 82 ultima loja de miudezas.

Para acabar.
A 400 rs. o par.

Tamancos de couro para homem, senhora e menino a 400 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja n. 82.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

NOVO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO FRANCEZ, NA RUA NOVA N. 7.

Jatahy & C

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e escolhido sortimento de calçado fino, ultimamente chegado das melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo vende-se o mais barato possivel, tanto em porções como a retalho.

Farinha, milho e feijão

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho a 8$, saccos com farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, feijão mulatinho e preto, queijos de coalha muito frescos, velas de carnauba, palha dita a 500 rs. o cento: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, com arreios para 1 ou 2 cavallos, muito maneiro, e pelo mais barato preço: no becco do Tambiá, na Boa-Vista, a tratar com Pedro de Alcantara.

— Vende-se uma porção de retroz torçal preto, proprio para bordar e casiar; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

ROUPA FEITA.

Os melhores paletots de panno que tem vindo a este mercado, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Bicos e rendas.

Vendem-se bicos e rendas feitos na terra: na rua do Rangel, segundo andar do sobrado n. 59.

CHALES DE CAXEMIRA.

Os mais bonitos chales de caxemira de barra estampados, receberam Leite, Arthur & C. rua do Queimado n. 10.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SAIAS.

Vendem-se saias de novo modelo, que tem a vantagem de armar os vestidos, sem fazer grande roda como as saias balões: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos, ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo, como costumam.

HE BARATISSIMO!
O Preguica
TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luves de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no dadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

— Vende-se um carro de 4 rodas para boi: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio, em casa de Bibiano Jesus Bandeira.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0|0: na rua do Pilar n. 111.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Parana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— A padaria da rua das Cruzes n. 30, avisa aos seus freguezes e ao publico que tambem vende o seu acreditado pão de familia a 120 rs. a libra.

Cheguem ao barato.
O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Aos senhores de engenho.

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais superior farinha fontana, gallega e odance, a preço razoavel.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

— Vende-se o engenho Preiá, no termo de Goianna, donde dista 5 legoas, moente e corrente, com muito boas terras de plantações para cannas, roças e mais legumes: a tratar com o seu proprietario Vicente Perreira Guedes Gondim, morador no seu engenho Sipó Branco do mesmo termo de Goianna, ou na mesma cidade, rua do Meio, casa n. 50.

— No botequim da rua larga do Rosario n. 27, tem porção de verdadeiro doce de Goiaba para vender por barato preço.

Na loja
DAS
Quatro port
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$. calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazones para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, panno fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destes pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Fonte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Grenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (curação) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

— Vende-se cola da Bahia de boa qualidade, chegada recentemente, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Agencia
da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

CHAPEOS PARA SENHORA.

Vende-mse os delicados chapeos para senhora enfeitados com bicos de blonde e flores, são da ultima moda de Paris, chegados no ultimo navio: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Farinha de
mandioca superior.

Vende-se farinha de mandioca superior, a bordo do brigue nacional Atala, tanto ensacada como por medida, e em porções a contento dos compradores; advertindo-se que o preço será o menor do mercado: trata-se a bordo, ou no Forte do Mattos, armazem do Campello, proximo ao trapiche do algodão.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se azeite doce a 560 a garrafa, dito de Lisboa a 640, garrafões de vinagre branco de 5 garrafas a 2$000, o garrafão.

— Vende-se uma escrava moça, boa cosinheira e principio de engommadeira e sem vicio algum: na rua da Aurora n. 42 primeiro andar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 17 do corrente mez a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes: o braço direito alejado, tem falta de 2 dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas, e panno fino da Costa: quem a apprehender, leve-na á praça do Corpo Santo n 17, que será bem recompensado.

— No dia 14 do corrente desappareceu o escravo de nome Feliciano, levando vestido calça e jaqueta pretas já usadas, com os signaes seguintes: altura e corpo regulares, rosto comprido, nariz chato e pés grandes: roga-se a quem o apprehender, de o levar no botequim da rua larga do Rosario n. 27, que será recompensado generosamente.

— Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa: quem á apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100,000 de gratificação

A quem pegar e levar em S. João do Cabo d'onde fugio no dia 15 do corrente ou no Recife na fabrica de vinagre das Cinco Pontas, o moleque crioulo de nome Felisberto, idade de 15 annos, secco do corpo, bem ladino, foi comprado por Firmino Cavalcanti de Albuquerque a Esequiel de Barros Correia morador na Lagoa Grande da provincia da Parahiba do Norte, levou chapéo oleado de verde, camisa branca com gola e punhos de azulão, calça de azulão, camisa de baeta encarnada aberta na frente; suspeita-se ter sido desencaminhado por algum trabalhador da estrada de ferro, pede-se portanto a todas as autoridades o prendam onde for encontrado, promettendo-se pagar todas as despezas que occasionar alem da gratificação promettida.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado e espadaudo; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageù de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco: quem os aprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

— Acha-se occulta desde o dia 1.º de abril deste corrente anno a preta Cosma, escrava do abaixo assignado, de nação crioula, estatura baixa e cheia do corpo, beiços grossos e bem fallante, tem um dedo minimo de uma mão cortado, e uma belide em um dos olhos, pés seccos e feios, acambitados: quem souber dar noticias della ou a pegar, e a levar a seu senhor abaixo assignado, receberá 50$000

Antonio Broxado Soares Guimarães

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que está occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, ja foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. receberá a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

MUTILADO